



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E TREINADORES (AS)
NAS HABILIDADES PARA VIDA NA PERCEPÇÃO DE
ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES**

**PETROLINA, PE
2023**

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E TREINADORES (AS) NAS
HABILIDADES PARA VIDA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES
PRATICANTES DE ESPORTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como parte das exigências para obtenção do título de Mestra em Psicologia, da Linha II: Processos Psicossociais.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Andrade
do Nascimento Junior

**PETROLINA, PE
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

586c Silva, Crismilla dos Santos
Contribuição da família, escola e treinadores (as) nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes / Crismilla dos Santos Silva. – Petrolina-PE, 2023.

xii, 94 f.: il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2023.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Junior.

1. Desenvolvimento positivo de jovens. 2. Esporte. 3. Adolescentes. I. Título. II. Nascimento Junior, José Roberto Andrade. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301.4315

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/UNIVASF
Bibliotecária: Adriana Santos Magalhães CRB-4/2275



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


FOLHA DE APROVAÇÃO

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA


CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E TREINADORES (AS) NASHABILIDADES PARA VIDA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES

Aprovado em: 28 de Fevereiro de 2023


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JOSE ROBERTO ANDRADE DO NASCIMENTC
Data: 16/03/2023 21:53:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

José Roberto A. do Nascimento Junior, Doutor em Educação Física,
Univasf-PE.

Documento assinado digitalmente
 MARINA PEREIRA GONCALVES
Data: 17/03/2023 16:52:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marina Pereira Gonçalves, Doutora em Psicologia Social, Univasf-PE.

Documento assinado digitalmente
 MARCUS VINICIUS MIZOGUCHI
Data: 17/03/2023 12:37:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcus Vinícius Mizoguchi, Doutor em Educação Física, Ufimt- MT

DEDICATÓRIA

Dedico a todas as pessoas que fazem parte da minha vida pessoal, profissional e acadêmico. Meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria sendo meu guia para traçar esse caminho que não foi fácil.

Ao meu pai, Silvio Barbosa da Silva (*in memoriam*), por ter me ensinado a nunca desistir do meu objetivo, ter me ensinado a ter coragem e discernimento para alcançar os meus voos, mostrando que é possível. Tanto possível que eu

CONSEGUI, PAI!

À minha mãe, Elisabete dos Santos, traçar esse caminho com a senhora ficou muito mais fácil, saber que tinha suas orações me fortalecia, saber da sua luta diária me fortalecia, foi por mim, mas muito por NÓS.

As minhas avós Maria Elizia e Valmira, obrigada por tudo! Por tudo mesmo!

Agradeço a minha companheira de vida Tatiana Tarrão, a que eu escolho todos os dias, obrigada por tudo! Com você ao meu lado foi mais leve chegar até aqui. Amo você, amo o que a gente vem construindo.

As minhas tias, que colam comigo, apoiam, sofrem, torcem, eu amo vocês!

Ao meu irmão querido Vinicius, obrigada pelo apoio de sempre, mesmo não sendo “dito” em palavras muitas vezes, eu sentia seu amor e apoio nas suas práticas. Gratidão.

Aos meus primos, muito obrigada por sempre demonstrar preocupação e carinho comigo, em especial aos que estão mais perto e sente as minhas dores, Taily, Andrey, Murianne, Marlei, Luna e Maicon.

Aos meus amigos que juntos sempre somos mais felizes, independente da distância de alguns, eu sentia vocês muitas vezes comigo!

Agradeço ao meu orientador pelo acolhimento desde o nosso primeiro contato. Meu muito obrigada por tudo.

**“Não mexe comigo
Que eu não ando só
Eu não ando só
Que eu não ando só
Não mexe não ...”
(Maria Bethânia)**

RESUMO

Esta dissertação está dividida em dois estudos. O estudo 1 examinou a contribuição do apoio familiar e da escola nas habilidades para a vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes. Os participantes dos dois estudos foram 299 adolescentes (160 meninos e 139 meninas) com média de idade 13,89 anos (DP = 1,36), participantes dos Jogos Escolares da Bahia (JEBS). Os instrumentos utilizados no Estudo 1 foram o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), o Questionário de Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) e a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS). A análise dos dados foi realizada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, do coeficiente de correlação de *Pearson* e da Regressão Linear Múltipla ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que o suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou contribuição negativa sobre o trabalho em equipe ($\beta = -0,28$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre o trabalho em equipe ($\beta = 0,14$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = 0,21$; $p < 0,01$). Os valores da família apresentaram predição positiva sobre a resolução de problemas ($\beta = 0,22$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre as habilidades emocionais ($\beta = 0,16$; $p < 0,01$) e o controle do tempo ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$). Além disso, o suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou predição negativa sobre a comunicação ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva ($\beta = 0,23$; $p < 0,01$). Concluiu-se que a família contribui de forma importante nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes, entretanto, o envolvimento emocional excessivo dos pais pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências. O estudo 2 analisou a associação do suporte de autonomia e da qualidade do relacionamento com o treinador nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes. Os instrumentos utilizados foram o *Perceived Autonomy Support: Exercise Climate Questionnaire* (PASECQ), o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS). A análise dos dados foi conduzida por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, Correlação de *Pearson* e regressão Linear Múltipla ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que na dimensão de complementaridade apresentou contribuição negativa em todas as variáveis de habilidades para a vida (β entre $-0,30$ e $-0,44$; $p < 0,05$). O suporte de autonomia e todas as dimensões de qualidade do relacionamento com o treinador apresentaram contribuição positiva sobre o trabalho em equipe (β entre $0,19$ e $0,23$; $p < 0,05$) e as habilidades sociais (β entre $0,15$ e $0,20$; $p < 0,05$). Além disso, o suporte de autonomia (β entre $0,17$ e $0,23$; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre $0,19$ e $0,29$; $p < 0,05$) apresentaram contribuição positiva sobre o estabelecimento de metas, resolução de problemas, habilidades emocionais e liderança. Somente o suporte de autonomia (β entre $0,21$ e $0,26$; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre $0,18$ e $0,22$; $p < 0,05$) apresentaram predição positiva sobre as habilidades de controle do tempo e comunicação. Concluiu-se que a relação treinador-atleta e o suporte à autonomia contribui de forma importante nas habilidades para vida na percepção dos adolescentes praticantes de esportes, entretanto, os comportamentos de complementariedade ofertado pelos treinadores devem ser repensados.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo de jovens, Esporte, Adolescentes.

ABSTRACT

This dissertation is divided into two studies. Study 1 examined the contribution of family and school support to life skills in the perception of adolescents who practice sports. The participants of the two studies were 299 adolescents (160 boys and 139 girls) with a mean age of 13.89 years (SD = 1.36), participants of the Bahia School Games (JEBS). The instruments used were the Factorial Inventory of Parenting Practices Related to the Development of Talent in Sport (IFATE), the Questionnaire on the Contribution of the School and the Family to the Sports Training of Adolescents (CEFFEA) and the Scale of Skills for Life in Sport (P -LSSS). Data analysis was performed using the Kolmogorov-Smirnov test, Pearson's correlation coefficient and Multiple Linear Regression ($p < 0.05$). The results showed that the informational and emotional support provided by the family had a negative contribution to teamwork ($\beta = -0.28$; $p < 0.05$) and goal setting ($\beta = -0.27$; $p < 0.05$), while the family contribution showed a positive prediction on teamwork ($\beta = 0.14$; $p < 0.05$) and goal setting ($\beta = 0.21$; $p < 0.01$). Family values showed a positive prediction on problem solving ($\beta = 0.22$; $p < 0.05$), while family contribution showed a positive prediction on emotional skills ($\beta = 0.16$; $p < 0.01$) and time control ($\beta = 0.24$; $p < 0.01$). In addition, the informational and emotional support provided by the family showed a negative prediction of communication ($\beta = -0.27$; $p < 0.05$), while the family's contribution showed a positive prediction ($\beta = 0.23$; $p < 0.01$). It was concluded that the family makes an important contribution to life skills in the perception of adolescents who practice sports, however, the excessive emotional involvement of parents can harm the development of such skills. Study 2 analyzed the association of autonomy support and the quality of the relationship with the coach in life skills in the perception of adolescents who practice sports. The instruments used were the Perceived Autonomy Support: Exercise Climate Questionnaire (PASECQ), the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) and the Life Skills in Sport Scale (P-LSSS). Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov test, Pearson Correlation and Multiple Linear Regression ($p < 0.05$). The results showed that the complementarity dimension had a negative contribution in all life skills variables (β between -0.30 and -0.44 ; $p < 0.05$). Autonomy support and all dimensions of quality of the relationship with the coach had a positive contribution on teamwork (β between 0.19 and 0.23 ; $p < 0.05$) and social skills (β between 0.15 and 0.20 ; $p < 0.05$). In addition, autonomy support (β between 0.17 and 0.23 ; $p < 0.05$) and the commitment dimension (β between 0.19 and 0.29 ; $p < 0.05$) showed a positive contribution on goal setting, problem solving, emotional skills, and leadership. Only the autonomy support (β between 0.21 and 0.26 ; $p < 0.05$) and the commitment dimension (β between 0.18 and 0.22 ; $p < 0.05$) showed a positive prediction about the skills of time control and communication. It was concluded that the coach-athlete relationship and the support for autonomy make an important contribution to life skills in the perception of adolescents who practice sports, however, the complementary behaviors offered by coaches must be rethought.

Keywords: Positive youth development, Sport, Adolescents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pressupostos do Desenvolvimento Positivo de Jovens.....	24
Figura 2. Configuração do contexto esportivo para o Desenvolvimento Positivo de Jovens.....	25

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 01

Tabela 1 – Resumo das intercorrelações, médias, desvios padrão e estimativas de confiabilidade.....	50
Tabela 2 – Contribuição da família e da escola sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida dos adolescentes praticantes de esportes de Juazeiro-BA.....	52

ARTIGO 02

Tabela 1 – Resumo das intercorrelações, médias, desvios padrão e estimativas de confiabilidade.	74
Tabela 2 – Suporte de autonomia e qualidade do relacionamento do treinador como preditores da percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida dos adolescentes praticantes de esportes de Juazeiro-BA.....	76

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
OBJETIVOS.....	19
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	20
ARTIGO ORIGINAL 01	
O PAPEL DO APOIO FAMILIAR E DA ESCOLA NAS HABILIDADES PARA VIDA NA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ARTIGO ORIGINAL 02	
ASSOCIAÇÃO DO SUPORTE DE AUTONOMIA E DA QUALIDADE DO RELACIONAMENTO COM O (A) TREINADOR (A) NAS HABILIDADES PARA A VIDA NA PERCEPÇÃO DE PRATICANTES DE ESPORTES.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
APÊNDICES.....	76
ANEXOS.....	89

A adolescência é constantemente associada a uma etapa caracterizada por comportamentos de risco principalmente em razão da busca de desafios e novas experiências, os quais podem provocar consequências que comprometem a saúde e bem-estar (Zappe et al., 2018). No entanto, no final do século XX surgiu uma nova visão de desenvolvimento da juventude, chamada Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ). O DPJ é uma abordagem social que, ao olhar para a juventude, valoriza os potenciais e as virtudes a serem desenvolvidas (Holt, 2008). Fundamentado em conceitos da psicologia positiva, o DPJ representa a quebra de um paradigma, momento em que se deixa de olhar para os jovens como um “problema a ser resolvido” (Holt & Neely, 2011; Lerner et al., 2015), passando a valorizar as competências, interesses e contribuições que favoreçam o bem-estar individual deste grupo e consequentemente, da sociedade (Reverdito et al., 2020).

Nos últimos anos, pesquisas (Hodge; Danish, 1999; Danish; Forneris, 2008; Gould; Carson, 2008; Koh; Camiré, 2015) tem enfatizado a importância de programas de ensino que integrem habilidades sociais e emocionais ou habilidades para a vida (Goudas, 2010). As habilidades para a vida foram definidas pela comunidade científica e acadêmica como um conjunto de habilidades cognitivas, emocionais e sociais que surgem para os jovens como uma estratégia preventiva que lhes permite ter sucesso nos diferentes ambientes (lar, escola, esporte, comunidade, local de trabalho) em que vivem e lidar com as demandas e desafios da vida cotidiana (Petitpas et al., 2005).

Um crescente corpo de pesquisas apoia a premissa de que o desenvolvimento de habilidades para a vida é a chave para moldar a personalidade de uma pessoa (Goudas, 2010). Ao adquirir as habilidades para a vida desde cedo, os jovens são capazes de gerenciar a si mesmos, seus relacionamentos e trabalhar de forma eficaz e ética (Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor & Schellinger, 2011). Nesse sentido, a literatura atual vem demonstrando que a prática esportiva tem sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades para vida (por exemplo: trabalho em equipe, estabelecimento de metas, habilidades sociais e emocionais e, liderança) em jovens de diferentes idades (Côté et al., 2014; Cronin et al., 2019; Cronin & Allen, 2017; Mossman & Cronin, 2019; Freire et al., 2020; Freire et al., 2021; Nascimento Junior et al., 2021).

A prática esportiva por jovens tem crescido bastante nos últimos anos (Smoll & Smith, 2002), e os benefícios do mesmo têm ultrapassado o limite do bem-estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças,

adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (Bassani et al.; 2003). Nesse contexto, o esporte tem sido apontado como uma variável preditiva para o desenvolvimento de diferentes atributos positivos relacionadas às habilidades para vida, como o comportamento pró-social em relação aos companheiros e adversários, valores morais, motivação (Nascimento Junior et al., 2021; Cronin et al., 2020) e bem-estar psicológico (Cronin & Allen, 2018).

Em um estudo feito por, Nascimento Júnior et al. (2021b) verificaram que o desenvolvimento de habilidades para a vida se associou positivamente com os comportamentos pró-sociais em relação aos companheiros de equipe e adversários, bem como os valores morais em jovens praticantes de futsal do estado de Pernambuco. Investigações pautadas na percepção de jovens jogadores de futebol, evidenciaram que um bom relacionamento com o treinador pode favorecer as experiências de desenvolvimento e diminuir a exclusão social (Taylor & Bruner, 2012; Vella et al., 2013). Outro estudo recente com participantes de esportes individuais descobriu que variáveis como sexo, idade, tempo de prática e tipo de esporte se apresentaram como fatores intervenientes na percepção de desenvolvimento de habilidades de vida em jovens praticantes de esportes brasileiros (Freire et al., 2020).

Para que o desenvolvimento de habilidades para vida ocorra de forma efetiva e eficaz por meio da prática esportiva, torna-se fundamental a intervenção dos treinadores, a participação dos pais e a adequação dos programas esportivos para o desenvolvimento dessas habilidades (Mizoguchi, 2018). A participação e apoio familiar destaca-se como um fator chave para o maior engajamento para a prática esportiva dos jovens e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das habilidades para vida (Holt et al., 2009). Apesar do aumento de investigações neste campo, existem aspectos psicológicos que interferem no comportamento e desenvolvimento dos jovens que ainda são pouco explorados (Grolnick, 2003). Muitos estudos apontam a importância do papel do suporte parental para a formação esportiva de crianças e adolescentes, uma vez que o desenvolvimento esportivo bem-sucedido pode ser influenciado pelos familiares por meio de encorajamento, motivação, transmissão de valores (Lavalley & Robinson, 2007), amor, suporte (Latorre, 2001) e controle emocional (Côté & Hay, 2002). Em um estudo conduzido por Vieira et al. (2013), foi verificado que o estilo de suporte emocional e a motivação intrínseca foram os mais evidenciados, indicando relações positivas entre o suporte emocional e a motivação intrínseca nas categorias infantil e juvenil.

Considerando o esporte no ambiente educacional, a participação extracurricular em programas esportivos e nas aulas de educação física pode desenvolver experiências positivas, autoeficácia e um conjunto de habilidades para a vida (Camiré, Trudel, & Forneris, 2009; Cronin, Allen, Mulvenna, & Russell, 2017; Holt, Tink, Mandigo, & Fox, 2008; Reverdito et al., 2017). De acordo com Barber, Eccles e Stones (2001), a participação esportiva tem apresentado resultados educacionais e ocupacionais positivos, a saber: benefícios sociais, comportamentais e cognitivos (Peserico et al., 2015). Diante disto, Petitpas, Raalte, Cornelius e Presbrey (2004) apontam haver relação entre a participação de jovens estudantes em programas esportivos e o bom rendimento escolar, reforçando o papel das atividades esportivas extracurriculares. No entanto, ainda são escassos os estudos sobre o papel da prática esportiva extracurricular na formação esportiva e no desenvolvimento de habilidades para vida de jovens praticantes de esportes, reforçando a relevância de se investigar tal relação.

Outro fator chave para o desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte é o treinador/professor, uma vez que é o responsável pela elaboração e execução das atividades e tarefas (Mizoguchi, 2013), as quais podem favorecer ou não o desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte. Nessa perspectiva, o relacionamento entre o adolescente e seu treinador torna-se fundamental para a potencialização dessas habilidades. O relacionamento treinador-atleta (RTA) é definido como um estado social no qual sentimentos, pensamentos e comportamentos de treinadores e atletas encontram-se conectados em torno de um objetivo (Jowett *et al.*, 2017). As altas percepções da qualidade do RTA estão associadas a desfechos positivos para o atleta, ou seja, quando o atleta percebe que é próximo de seu treinador, tem a sua admiração e respeito e sente que pode contar com ele para uma relação a longo prazo, mais motivados esses atletas tornam-se para a prática esportiva (Yang, & Jowett, 2017).

Em relação aos treinadores, Cronin e Allen (2018) descobriram que o suporte à autonomia do treinador estava associado ao desenvolvimento de habilidades de vida dos participantes de esportes juvenis britânicos. Da mesma forma, Gould, Flett e Lauer (2012) descobriram que um clima de domínio e cuidado criado pelo treinador foi positivamente associado ao desenvolvimento de participantes esportivos sendo jovens holandeses de 12 a 20 anos, de estabelecimento de metas, iniciativa, habilidades cognitivas e habilidades pessoais e sociais. Em um estudo de revisão

sistemática acerca do papel do treinador na promoção do desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto, Santos et al. (2016) identificaram que são poucos os trabalhos que visam uma compreensão mais profunda das práticas dos treinadores, sendo pertinente, no futuro, a utilização de metodologias que contemplem a observação dos comportamentos de responsabilidade promovidos por estes agentes desportivos e que permitam entender o modo como estes conceitos são partilhados com os jovens, sendo esta outra lacuna que o presente estudo pretende explorar.

O estudo do papel do suporte de autonomia e da qualidade do RTA sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de jovens praticantes de esportes ainda é pouco explorado no contexto esportivo, relacionando as variáveis a serem investigadas. Além disso, Mossman (2021) aponta que nenhum estudo quantitativo prévio investigou o efeito que treinadores, pais e colegas combinados têm sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida dos participantes por meio do esporte.

Desta forma, torna-se relevante compreender como esses três agentes (pais, treinador/professor e escola) do contexto social do adolescente desempenham um papel na percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida por meio da prática esportiva na escola (Mossman et al., 2021). Especificamente, o presente estudo fornecerá aos pesquisadores e profissionais informações sobre como essas três variáveis estão associadas ao desenvolvimento de habilidades para a vida dos participantes no esporte juvenil. Por tudo que foi apresentado aqui, os estudos apontam a importância dos treinadores, do suporte parental bem como a participação de jovens estudantes em programas esportivos visando o desenvolvimento das habilidades para a vida por meio do esporte (Nascimento Júnior, 2020), haja vista que poderá agregar conhecimentos e direcionar o trabalho dos profissionais de educação física, treinadores, pais, gestores esportivos e psicólogos(as) envolvidos (as) no desenvolvimento de jovens praticantes dentro do contexto esportivo escolar. Além disso, no Brasil está ampliação de pesquisas pode fomentar a formulação e articulação de políticas públicas que fomentem a estruturação de programas esportivos e decisões pessoais sobre os esportes na vida cotidiana da criança e do adolescente (Ciampolini, Milistetd, Kramers, & Nascimento, 2020; Coakley, 2011; Rizzo, Ferreira, & Souza, 2014).

Dessa forma, essa pesquisa pretende responder à seguinte questão problema:
Qual a contribuição dos pais, escola e treinadores (as) nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes do estado da Bahia?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a contribuição dos pais, escola e de treinadores (as) nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes do estado da Bahia.

Objetivos específicos

Examinar a contribuição do apoio familiar e da escola nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes;

Analisar a associação do suporte de autonomia e da qualidade do relacionamento com o treinador nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes;

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada de acordo com o Regimento Interno do Colegiado de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em seu artigo 27, inciso 4, que sugere a apresentação sob a forma de um volume contendo: I. Descrição sucinta da pesquisa e principais resultados obtidos; II. Dois artigos científicos, ambos elaborados de acordo com as normas de periódicos científicos de reconhecida qualidade na área de Psicologia e em plenas condições de serem publicados.

No primeiro capítulo são apresentadas a introdução, a problemática da pesquisa, a justificativa, e os objetivos. Os dois capítulos seguintes são compostos por artigos originais redigidos segundo as normas da *American Psychological Association* (APA), padrão adotado pela maioria das revistas de publicação em Psicologia nacional e internacional. Por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

ARTIGO 01, intitulado “**O papel do apoio familiar e da escola nas habilidades para vida na percepção dos adolescentes praticantes de esportes**”, concluiu que a família contribui de forma importante nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes, entretanto, o envolvimento emocional excessivo dos pais pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências. Destaca-se também que a escola em si não se mostrou relevante para a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte dos adolescentes.

ARTIGO 02, intitulado “**Associação do suporte de autonomia e da qualidade do relacionamento com o (a) treinador (a) nas habilidades para a vida na percepção de praticantes de esportes**”, concluiu-se que o suporte à autonomia e a relação treinador-atleta contribui de forma importante nas habilidades para vida na percepção dos adolescentes praticantes de esportes, entretanto, os comportamentos de cooperação, ligação, aceitação e responsividade que os atletas adotam e são desencadeados pelo treinador, pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências.

Por fim, encontram-se as considerações finais que sintetizam os estudos, apontando sugestões para a implementação de estratégias que possibilitem a melhoria do apoio familiar, da escola e treinadores (as) nas habilidades para a vida

dos jovens atletas. Optamos por colocar as referências utilizadas em cada estudo após ele, facilitando o acesso a elas, assim como os apêndices e anexos usados durante o processo de construção desta.

ARTIGO ORIGINAL 01**O PAPEL DO APOIO FAMILIAR E DA ESCOLA NAS HABILIDADES PARA VIDA NA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES**

*Artigo nas normas da Psicologia: Ciência e Profissão
Classificação CAPES A1 – Área de avaliação em Psicologia
Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016*

RESUMO

Este estudo examinou a contribuição do apoio familiar e da escola nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes. Foram participantes da pesquisa 299 adolescentes, de ambos os sexos (160 meninos e 139 meninas) com média de idade 13,89 anos (DP = 1,36), participantes dos Jogos Escolares da Bahia (JEBS) na fase Territorial na cidade de Juazeiro – Ba. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), o Questionário de Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA) e a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS). A análise dos dados foi realizada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, do coeficiente de correlação de *Pearson* e da Regressão Linear Múltipla ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que o suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou contribuição negativa sobre o trabalho em equipe ($\beta = -0,28$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre o trabalho em equipe ($\beta = 0,14$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = 0,21$; $p < 0,01$). Os valores da família apresentaram predição positiva sobre a resolução de problemas ($\beta = 0,22$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre as habilidades emocionais ($\beta = 0,16$; $p < 0,01$) e o controle do tempo ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$). Além disso, o suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou predição negativa sobre a comunicação ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva ($\beta = 0,23$; $p < 0,01$). Concluiu-se que a família contribui nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes, entretanto, o envolvimento emocional excessivo dos pais pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências. Destaca-se também que a escola em si não se mostrou relevante para a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte dos adolescentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo de jovens, Família, Escola e Esporte.

ABSTRACT

This study examined the contribution of family and school support to life skills in the perception of adolescents who practice sports. The research participants were 299 adolescents, of both sexes (160 boys and 139 girls) with a mean age of 13.89 years (SD = 1.36), participants of the Bahia School Games (JEBS) in the Territorial phase in the city of Juazeiro – Ba. The instruments used were the Factorial Inventory of Parenting Practices Related to the Development of Talent in Sport (IFATE), the Questionnaire on the Contribution of the School and the Family to the Sports Training of Adolescents (CEFFEA) and the Scale of Skills for Life in Sport (P -LSSS). Data analysis was performed using the Kolmogorov-Smirnov test, Pearson's correlation coefficient and Multiple Linear Regression ($p < 0.05$). The results showed that the informational and emotional support provided by the family had a negative contribution to teamwork ($\beta = -0.28$; $p < 0.05$) and goal setting ($\beta = -0.27$; $p < 0.05$), while the family contribution showed a positive prediction on teamwork ($\beta = 0.14$; $p < 0.05$) and goal setting ($\beta = 0.21$; $p < 0.01$). Family values showed a positive prediction on problem solving ($\beta = 0.22$; $p < 0.05$), while family contribution showed a positive prediction on emotional skills ($\beta = 0.16$; $p < 0.01$) and time control ($\beta = 0.24$; $p < 0.01$). In addition, the informational and emotional support provided by the family showed a negative prediction of communication ($\beta = -0.27$; $p < 0.05$), while the family's contribution showed a positive prediction ($\beta = 0.23$; $p < 0.01$). It was concluded that the family contributes to life skills in the perception of adolescents who practice sports, however, the excessive emotional involvement of parents can harm the development of such skills. It is also noteworthy that the school itself was not relevant to the adolescents' perception of the development of life skills through sport.

Keywords: Positive youth development, Family, School and Sport.

Introdução

Na década de 1980, pesquisadores do desenvolvimento humano chegaram à conclusão de que para analisar questões do desenvolvimento na juventude era necessária uma pesquisa criativa, integradora e coerente com os princípios das teorias do sistema de desenvolvimento. Assim, uma das abordagens para explicar as questões do desenvolvimento da juventude que mais se destaca até os dias atuais é o Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) (Rizzo et al. 2014). O foco do DPJ é o investimento de características positivas, tais como, autoestima, responsabilidade, liderança e inteligência emocional (Holt et al., 2020; Lerner, 2017; Stephens et al., 2018), baseando-se na premissa de que o progresso de tais características é influenciado por aspectos individuais e recursos contextuais (Berdychevsky et al., 2019; Esperança et al., 2018; Lerner, 2017).

Silva (2021) revela que as pesquisas sobre o DPJ levantaram reflexões sobre a promoção de competências (habilidades para vida, resiliência, autoestima) e a prevenção de comportamentos desadaptativos (abuso de drogas, gravidez precoce, baixa autoestima, evasão escolar), sendo o esporte uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de características positivas de crianças e adolescentes (Rizzo, 2014). Embora seja uma abordagem com ampla relevância internacionalmente, em países de língua portuguesa, como é o caso do Brasil, o DPJ por meio do esporte começou a ser investigado com maior ênfase somente na última década (Rigoni et al., 2014), principalmente em relação ao desenvolvimento de habilidades para vida por meio do esporte.

Segundo Gould e Carson (2008), as habilidades para a vida são definidas como aqueles ativos pessoais internos, características e habilidades como estabelecimento de metas, controle emocional, autoestima, e ética no trabalho que podem ser facilitados ou desenvolvidos no esporte e são transferidos para a vida. Franco e Rodrigues (2018) apontam que a temática é amplamente estudado e dominado por pesquisadores britânicos, e que há um crescente aumento de estudos realizados em outros países, como Portugal e Brasil. Estudos recentes demonstram que a prática esportiva tem papel fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades para vida (Cronin et al., 2019; Lorcan Donal Cronin & Allen, 2017; Mossman & Cronin, 2019), tais como liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe, habilidades sociais e emocionais, e comunicação (Cronin et al., 2019; Cronin & Allen, 2017).

Face o exposto, dentro do contexto esportivo, um elemento que pode influenciar diretamente as experiências positivas no esporte e, conseqüentemente o desenvolvimento das habilidades para vida, é o suporte parental, uma vez que os pais apresentam importante papel para o engajamento dos filhos nas mais diversas atividades esportivas e educacionais (Telzer et al., 2018). O suporte parental pode ser conceituado como a representação de um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática esportiva da criança ou do adolescente (Gurland & Grolnick, 2005). Segundo o modelo conceitual de Holt et al. (2017), o clima criado por pais e colegas pode impactar no desenvolvimento de habilidades para a vida de jovens praticantes de esportes.

Folle et al. (2018) argumentam que ao receberem apoio e encorajamento familiar apropriado durante seus primeiros contatos com o esporte, os jovens se sentem mais motivados e confiantes para superarem eventuais desafios e dilemas e mobilizam mais esforços para atingir suas metas, o que acarreta o enriquecimento da experiência individual e, em longo prazo, na permanência no esporte. Mossman e Cronin (2018) verificaram que o clima de maestria criado pelos pais foi positivamente associado ao desenvolvimento de habilidades para vida de estabelecimento de metas e gerenciamento de tempo em jovens praticantes de esportes britânicos. Como tal, isso pode explicar o porquê o clima/ambiente que os pais ofertam positivamente podem influenciar diretamente na tarefa, associando-se diretamente às habilidades para a vida (Mossman & Cronin, 2018).

Outro importante fator no desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte é o ambiente no qual o esporte é praticado, sendo a escola um ambiente em que muitas crianças e adolescentes iniciam a prática esportiva em programas extracurriculares e equipes esportivas escolares (Correa, 2013). Estudos têm demonstrado que crianças e adolescentes relatam aprendizado de habilidades para vida no ambiente escolar (Gorayeb, Netto & Bugliani, 2003, Fernandes, Leme, Elias & Soares 2018, Minto, Pedro, Netto, Bugliani & Gorayeb, 2006 e Murta, Del Prette & Del Prette, 2009). Embora se saiba que as atividades esportivas nas escolas tenham grande potencial para o desenvolvimento de habilidades para vida, ainda não foram encontrados estudos que tenham investigado quantitativamente a contribuição da escola para o desenvolvimento esportivo do jovem e, conseqüentemente, das habilidades para vida dentro do contexto esportivo brasileiro, sendo está uma das lacunas do conhecimento que estudo pretende explorar.

Dessa forma, percebe-se que os pais e a escola desempenham papéis importantes no desenvolvimento de habilidades para a vida por meio do esporte. Considerando a prática esportiva e a relação familiar como uma temática complexa e multidimensional, faz-se necessário compreender a dinâmica familiar e os contextos que estão inseridos e o que estão sendo ofertados para os jovens os quais repercutem na *performance* do esportista (Alves & Becker., 2021). Os achados deste estudo poderão apontar informações relevantes sobre o papel dos pais e da escola para o desenvolvimento esportivo do jovem e sua associação com a percepção dos jovens sobre o desenvolvimento das habilidades para vida neste contexto, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento dos jovens em relação a trabalharem em equipe, estabelecimento de metas, resolução de problemas e habilidades emocionais. Assim, o presente estudo examinou a contribuição do apoio familiar e da escola sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes do estado da Bahia.

Métodos

Participantes

Foram participantes da pesquisa 299 adolescentes, de ambos os sexos (160 meninos e 139 meninas), com idade entre 10 e 18 anos ($M = 13,89$; $DP = 1,36$), adolescentes praticantes de esportes coletivos Futsal, Futebol, Handebol e basquetebol totalizando 272 adolescentes e individuais como atletismo e judô totalizando 27 adolescentes participando dos Jogos Escolares da Bahia (JEB's) na Fase Territorial na cidade de Juazeiro-BA. Os Jogos Escolares Brasileiros – JEB's/2022 têm por finalidade a participação dos estudantes-atletas brasileiros em atividades desportivas, promovendo a integração social, o exercício da cidadania e a descoberta de novos talentos esportivos tendo como a importância e finalidade a integração e sociabilidade, de adolescentes no qual acreditam que a partir da prática esportiva os mesmos constroem valores e formam conceitos, promovendo benefícios à saúde física e psicológica, atendendo seu direito constitucional ao exercício da prática de esportes (Cbde, 2022). Os adolescentes apresentaram média de tempo de prática de 9,75 ($DP = 6,21$) meses. A seleção dos participantes foi não-probabilística e por conveniência. O critério de inclusão foi a idade entre 10 e 18 anos; já ter participado de competições de nível municipais, no mínimo. Somente participaram do estudo os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram excluídos os adolescentes que deixaram de responder algum dos instrumentos da pesquisa ou não responderam os instrumentos na totalidade.

Instrumentos

Apoio familiar para o esporte. Para avaliação do apoio familiar foi utilizado o Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), que avalia a frequência das práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do filho no esporte (Silva e Fleith, 2010). O IFATE é composto por 31 itens que expressam a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados a treinamentos e competições. O IFATE é composto por cinco fatores: fator 1 – envolvimento da família com a prática esportiva do filho; fator 2 – suporte informativo e emocional proporcionado pela família; fator 3 – crenças da família sobre o potencial dos filhos; fator 4 – valores da família e; fator 5 – expectativas da família sobre o desempenho do filho. O questionário apresenta duas partes, sendo a primeira relacionada às informações pessoais do adolescente, e a segunda contém questões aleatórias relacionadas ao comportamento, treinamento e parental. Os itens são respondidos por meio de uma escala tipo *Likert* com quatro respostas pré-definidas, correspondendo a uma frequência diferente: (1) nunca ou quase nunca;(2) algumas vezes;(3) muitas vezes;(4) sempre ou quase sempre.

Contribuição da escola e da família. Foi utilizado o Questionário de Contribuição da Escola e da Família na Formação Esportiva do Adolescente (CEFFEA), que foi criado e validado por Braz dos Santos (2020). O instrumento é composto por 21 itens distribuídos por duas dimensões: Escola e Família. Na dimensão nomeada de Escola, o apoio na formação esportiva do adolescente refere-se ao que esta dimensão propõe para o desenvolvimento no que tange aos fatores de infraestrutura, desempenho escolar, suporte pedagógico, reconhecimento, incentivo, motivação para o esporte. Na segunda dimensão, nomeada de família, o apoio à formação esportiva do adolescente relaciona-se com os fatores de financeiro, motivacional, educacional, relação familiar, motivação, saúde, interação esportiva e acompanhamento esportivo.

Habilidades para vida. Para mensurar a percepção do adolescente a respeito do desenvolvimento das habilidades para vida desenvolvidas por meio do esporte foi utilizada a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS), que foi

desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Júnior et al. (2019). A escala é composta por 43 itens que visam avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida em ambientes de esporte: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipa / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipa/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerenciar bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem a uma escala tipo *likert* de 5 pontos onde: 1 (Nada), 2 (um pouco), 3 (Algumas vezes), 4 (muito), e 5 (Muito).

Procedimentos

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com Secretaria de Educação e Juventude (SEDUC) da cidade de Juazeiro-BA para obter a anuência com o objetivo de realizar a pesquisa com os adolescentes que participaram da fase estadual dos Jogos Escolares na Cidade de Juazeiro, Ba (APÊNDICE D). Em seguida, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos sob o Parecer 5.533.664. Sob a aprovação do CEP, foi realizado contato com os pais ou responsáveis dos adolescentes para solicitar a autorização de realização da pesquisa com seus filhos e a assinatura do TCLE. Todas as dúvidas a respeito dos procedimentos da pesquisa foram esclarecidas durante a explicação dos procedimentos e antes da assinatura dos termos. Os questionários foram randomizados entre os participantes e o preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos. Vale pontuar que alguns atletas responderam no período de pré competição e outros no período pós competição em momentos diferentes. Os questionários foram aplicados pela pesquisadora responsável, o qual apresenta formação em Educação Física e possui experiência na aplicação de escalas psicométricas.

Análise dos Dados

Foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado com frequência e percentual para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Foi

utilizada média/desvio-padrão para a caracterização dos resultados. Foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a correlação entre as variáveis. Foram conduzidos oito modelos de regressão linear múltipla utilizando o método *enter* para entrada das variáveis (critério de remoção $F=0.10$) para verificar a associação do apoio familiar e da contribuição da escola e da família (variáveis independentes) sobre a percepção de desenvolvimento das oito subescalas de habilidades para vida (variáveis dependentes). Os *Variance Inflation Factors* (VIF) foram calculados para a análise dos indicadores de multicolinearidade ($VIF < 5.0$). Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 22.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

Análises Preliminares

Não houve valores ausentes, pois o pesquisador principal garantiu que todas as pesquisas foram totalmente concluídas durante a coleta de dados. Os dados foram então rastreados para outliers univariados e multivariados, sem nenhum outlier encontrado na amostra. Finalmente, os dados foram rastreados quanto à normalidade. Os valores de assimetria variaram de -1,17 a 0,33 e os valores de curtose variaram de -0,23 a 1,97, indicando razoável normalidade (Tabachnick & Fidell, 2013).

Análise descritiva e correlações

A Tabela 1 apresenta as médias, desvios-padrão, coeficientes de confiabilidade e correlações para todas as variáveis. Nota-se que as pontuações médias na escala de resposta de 0 a 4 do IFATE revelaram que os adolescentes reportaram moderado apoio familiar nas dimensões de crenças da família sobre o potencial dos filhos ($M = 2,92$; $DP = 0,81$), expectativas da família sobre o desempenho do filho ($M = 2,90$; $DP = 0,93$), suporte informativo e emocional ($M = 2,87$; $DP = 0,86$), valores da família ($M = 2,86$; $DP = 0,81$) e envolvimento da família com a prática esportiva do filho ($M = 2,85$; $DP = 0,85$). Em relação à contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente, em uma escala de 1 a 4, observa-se que os adolescentes percebem satisfatória contribuição tanto da escola ($M = 3,00$; $DP = 0,62$) quanto da família ($M = 3,02$; $DP = 0,60$). Nota-se também que as pontuações médias na escala de resposta de 1 a 5 da P-LSSS revelaram que os adolescentes perceberam que estavam desenvolvendo suas habilidades para a vida por meio do esporte. As pontuações médias do mais alto ao mais baixo foram as seguintes: liderança ($M = 4,26$; $DP = 0,84$), comunicação ($M = 4,25$; $DP = 0,97$), habilidades emocionais ($M =$

4,20; DP = 0,94), trabalho em equipe (M = 4,19; DP = 0,78), resolução de problemas (M = 4,17; DP = 0,90), habilidades sociais (M = 4,16; DP = 0,87), estabelecimento de metas (M = 4,13; DP = 0,79) e controle do tempo (M = 4,07 DP = 1,01). Verificou-se também que todas as variáveis apresentaram alfa de *Cronbach* acima de 0,70, indicando forte consistência interna dos dados para os participantes do presente estudo, com exceção da dimensão de contribuição da escola que apresentou alfa de 0,61.

A partir da Tabela 1, nota-se as correlações estatisticamente significativas entre as variáveis do estudo. As correlações revelaram que o envolvimento da família e os valores da família se associaram de forma positiva e fraca com todas as dimensões de habilidades para vida (r entre 0,12 e 0,26), com exceção de estabelecimento de metas. O suporte informativo e emocional se associou positivamente e de forma fraca com as dimensões de trabalho em equipe ($r = 0,12$), resolução de problemas ($r = 0,15$) e habilidades emocionais ($r = 0,23$). As crenças da família apresentaram correlação positiva e fraca com as dimensões de trabalho em equipe ($r = 0,25$), estabelecimento de metas ($r = 0,17$), habilidades emocionais ($r = 0,14$) e comunicação ($r = 0,14$). A dimensão de expectativas da família se correlacionou positivamente com as dimensões de trabalho em equipe ($r = 0,17$), estabelecimento de metas ($r = 0,13$), habilidades sociais ($r = 0,14$), resolução de problemas ($r = 0,19$) e habilidades emocionais ($r = 0,23$). A contribuição da escola apresentou correlação significativa e positiva somente com controle do tempo ($r = 0,14$) e comunicação ($r = 0,15$), enquanto a contribuição da família se associou positivamente com todas as dimensões de habilidades para vida (r entre 0,12 e 0,24).

Tabela 1 - Resumo das correlações, médias, desvios padrão e estimativas de confiabilidade.

<i>Variáveis</i>	<i>Apoio Familiar</i>					<i>Contribuição da escola e família</i>					<i>Habilidades para vida</i>				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1. Envolvimento da família	-	0,84**	0,51**	0,81**	0,60**	0,17**	0,19**	0,14**	0,09	0,12*	0,19**	0,24**	0,14*	0,16**	0,15**
2. Suporte Informativo e emocional		-	0,64**	0,81**	0,65**	0,26**	0,30**	0,12*	0,07	0,10	0,15**	0,23**	0,10	0,11	0,10
3. Crenças da família			-	0,58**	0,58**	0,22*	0,31**	0,25**	0,17**	0,10	0,08	0,14*	0,06	0,07	0,14*
4. Valores da família				-	0,70**	0,16**	0,20**	0,18**	0,11	0,16**	0,22**	0,26**	0,15**	0,15**	0,16**
5. Expectativas da família					-	0,19**	0,25**	0,17**	0,13*	0,14*	0,19**	0,23**	0,10	0,10	0,08
6. Contribuição da escola						-	0,51**	0,07	0,06	0,08	0,04	0,10	0,10	0,14*	0,15**
7. Contribuição da família							-	0,17**	0,20**	0,13*	0,12*	0,19**	0,14*	0,24**	0,24**
8. Trabalho em Equipe								-	0,78**	0,72**	0,70**	0,70**	0,74**	0,65**	0,63**
9. Estabelecimento de metas									-	0,74**	0,70**	0,73**	0,77**	0,69**	0,66**
10. Habilidades sociais										-	0,75**	0,71**	0,76**	0,69**	0,62**
11. Resolução de problemas											-	0,73**	0,74**	0,64**	0,58**
12. Habilidades emocionais												-	0,77**	0,68**	0,64**
13. Liderança													-	0,77**	0,73**
14. Controle do tempo														-	0,76**
15. Comunicação															-
Média	2,85	2,87	2,92	2,86	2,90	3,00	3,02	4,19	4,13	4,16	4,17	4,20	4,26	4,07	4,25
Desvio Padrão	0,85	0,86	0,81	0,81	0,93	0,62	0,60	0,78	0,79	0,87	0,90	0,94	0,84	1,01	0,97
Alfa de Cronbach	0,90	0,85	0,74	0,82	0,82	0,61	0,83	0,83	0,84	0,85	0,83	0,86	0,90	0,86	0,86

Correlação de Pearson. ** A correlação é significativa a nível 0,01. * A correlação é significativa a nível 0,05.

Análise de Regressão Múltipla

Na Tabela 2, nota-se que as análises de regressão múltipla padrão revelaram que os modelos de regressão, que incluíram as dimensões de apoio família e de contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente, explicaram uma quantidade significativa da variância do desenvolvimento de trabalho em equipe ($R^2 = 0,07$; $p < 0,001$) e estabelecimento de metas ($R^2 = 0,05$; $p < 0,01$). O suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou predição negativa sobre o trabalho em equipe ($\beta = -0,28$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre o trabalho em equipe ($\beta = 0,14$; $p < 0,05$) e o estabelecimento de metas ($\beta = 0,21$; $p < 0,01$).

Destaca-se também, na Tabela 2, que os modelos formados pelo apoio familiar e de contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente explicaram uma quantidade significativa da variância da resolução de problemas ($R^2 = 0,05$; $p < 0,05$), habilidades emocionais ($R^2 = 0,08$; $p < 0,01$), controle do tempo ($R^2 = 0,06$; $p < 0,01$) e comunicação ($R^2 = 0,07$; $p < 0,01$). Especificamente, os valores da família apresentaram predição positiva sobre a resolução de problemas ($\beta = 0,22$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva sobre as habilidades emocionais ($\beta = 0,16$; $p < 0,01$) e o controle do tempo ($\beta = 0,24$; $p < 0,01$). Além disso, o suporte informativo e emocional proporcionado pela família apresentou predição negativa sobre a comunicação ($\beta = -0,27$; $p < 0,05$), enquanto a contribuição da família apresentou predição positiva ($\beta = 0,23$; $p < 0,01$).

Tabela 2 – Contribuição da família e da escola sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida dos adolescentes praticantes de esportes de Juazeiro-BA.

Variáveis predictoras	Trabalho em equipe	Estabelecimento de metas	Habilidades sociais	Resolução de problemas	Habilidades emocionais	Liderança	Controle do tempo	Comunica
	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)	β (IC)
Envolvimento da família	0,11 (-0,10; 0,30)	0,13 (-0,09; 0,32)	0,07 (-0,17; 0,30)	0,12 (-0,12; 0,36)	0,07 (-0,17; 0,32)	0,13 (-0,10; 0,35)	0,21 (-0,02; 0,50)	0,18 (-0,05;
Suporte Inf. e Emoc.	-0,28 (-0,48; -0,03)*	-0,27 (-0,47; -0,02)*	-0,20 (-0,46; 0,05)	-0,16 (-0,42; 0,10)	-0,03 (-0,29; 0,23)	-0,16 (-0,41; 0,08)	-0,20 (-0,53; 0,05)	-0,27 (-0,53; -0,03)*
Crenças da família	0,24 (0,09; 0,38)**	0,16 (0,01; 0,31)*	0,01 (-0,16; 0,17)	-0,09 (-0,26; 0,08)	-0,09 (-0,28; 0,07)	-0,05 (-0,22; 0,11)	-0,05 (-0,25; 0,12)	0,08 (-0,09;
Valores da família	0,13 (-0,09; 0,35)	0,06 (-0,16; 0,28)	0,21 (-0,02; 0,48)	0,22 (0,01; 0,49)*	0,19 (-0,04; 0,47)	0,19 (-0,04; 0,44)	0,16 (-0,08; 0,47)	0,21 (-0,02;
Expectativas da família	0,03 (-0,12; 0,16)	0,05 (-0,10; 0,18)	0,05 (-0,11; 0,20)	0,09 (-0,07; 0,25)	0,09 (-0,07; 0,26)	-0,02 (-0,16; 0,14)	-0,05 (-0,23; 0,13)	-0,11 (-0,28;
Contribuição da escola	-0,03 (-0,20; 0,13)	-0,06 (-0,24; 0,09)	0,02 (-0,16; 0,22)	-0,03 (-0,24; 0,14)	-0,01 (-0,22; 0,17)	0,03 (-0,14; 0,22)	0,03 (-0,16; 0,26)	0,04 (-0,15;
Contribuição da família	0,14 (0,01; 0,36)*	0,21 (0,11; 0,46)**	0,11 (-0,04; 0,36)	0,13 (-0,01; 0,39)	0,16 (0,05; 0,46)**	0,13 (-0,01; 0,38)	0,24 (0,18; 0,62)**	0,23 (0,16; 0,30)**
R^2	0,07	0,05	0,02	0,05	0,08	0,02	0,06	0,07
F	4,097***	3,296**	1,956	3,075**	4,542***	1,951	3,880***	4,246**
Durbin-Watson	0,77	0,78	0,82	0,89	0,78	0,72	0,86	1,056

Nota. Somente os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito.

β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95% * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$.

Discussão

Este estudo buscou examinar a contribuição da escola e da família sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes esportivos dos Jogos Escolares (JEB´S) da Bahia. Os principais achados demonstram que o apoio e contribuição familiar estão associados positivamente à percepção de desenvolvimento das habilidades para vida dos jovens praticantes de esportes (Tabela 2). No entanto, o suporte informacional e emocional da família com a prática esportiva do filho se apresentou como prejudiciais para o desenvolvimento de habilidades para vida (Tabela 2).

O suporte e apoio familiar à formação esportiva do adolescente foi visualizado por meio do apoio fornecido e do nível de envolvimento desta na vida esportiva dos atletas, sendo que o apoio emocional ao apoio informativo nesse estudo foram negativo nas habilidades para a vida trabalho em equipe, estabelecimento de metas e comunicação. Em um estudo feito Vissoci et al., (2013) observaram em atletas femininas de futsal que os pais têm grande influência no desenvolvimento da carreira esportiva, com ênfase em um ambiente de suporte e favorecimento de autonomia, com presença de apoio afetivo e estrutural dos pais para a prática do esporte. A partir dos nossos achados que os efeitos parentais são determinantes para o desenvolvimento da carreira esportiva do filho, sendo ela de cunho positivo ou negativo, como foi os achados do estudo feito por Momesso et al., (2016) no qual tiveram como resultado na percepção dos atletas avaliados, que afirmaram receber de seus pais, apoio necessário e controle do seu comportamento durante a prática do futebol.

Corroborando os resultados encontrados, Dorsch et al. (2015a, 2015b) analisaram em como o esporte juvenil molda as relações familiares e influência na socialização de pais e filhos, durante o período inicial esportivo. Os resultados de ambos os estudos indicaram a relevância que os pais atribuem à prática esportiva como uma estratégia que favorece a aprendizagem do trabalho em equipe, bem como o desenvolvimento de valores de cidadania e socialização dos filhos. É sobre esta perspectiva para além das habilidades motoras e físicas que a prática esportiva tem sido ressaltada enquanto um elemento de destaque na educação e socialização de crianças e jovens e o saber, trabalhar bem dentro de uma equipe/grupo e bem como a definir bem os seus objetivos (Alves e Becker, 2021). Resultados semelhantes

também foram apresentados no estudo de Almeida et al. (2018), o qual avaliou como os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol, constatando que os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol desde a escolha pelo esporte até sendo fortes motivadores para a permanência na atividade esportiva. Em termos práticos, a relação saudável e de confiança criada pelos pais valorizando cada conquista, apoiando e fortalecendo o encorajamento dos filhos, bem como a aceitação da modalidade escolhida pelo mesmo tem sido estudado e pontuado positivamente (Nakashima et al., 2012). Tal descoberta apoia pesquisas anteriores como de Cronin e Mossman. (2021), mostrando que o clima de maestria ofertado pelos pais foi positivamente associado ao desenvolvimento de estabelecimento de metas, gerenciamento de tempo e habilidades de vida total no esporte pelos participantes.

Outro resultado interessante sobre o papel do suporte familiar foi a associação positiva das crenças da família com a percepção de desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e estabelecimento de metas. Pode-se dizer que o reconhecimento da família acerca dos interesses e empenho dos filhos em suas atividades esportivas pode estimular sua prática esportiva e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências importantes para a vida, como saber trabalhar em equipe e traçar metas (Carr, Weigand & Jones, 2000). Ressalta-se também que o fato de os pais acreditarem que o filho possui potencial em alguma atividade esportiva pode influenciar o posterior envolvimento e apoio deles no desenvolvimento esportivo do filho (Carr & cols., 2000). Coté (1999) afirma que o fato de os pais considerarem que os filhos possuem competência (crença sobre o potencial do filho) em uma determinada atividade esportiva pode contribuir para que os jovens também reconheçam suas próprias habilidades. Com isso, está crença acaba atuando como um estímulo para que os jovens se dediquem cada vez mais na atividade, o que, por sua vez, pode favorecer o desenvolvimento das habilidades para vida (Moraes et al., 2004).

Foi possível observar nesta pesquisa que os valores da família são importantes para a percepção do jovem sobre o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Isto quer dizer que os valores morais ressaltados e cultivados pela família dos jovens, os quais também podem ser assimilados pelos mesmos, podem auxiliá-los no desenvolvimento de competências importantes para a resolução de problemas no esporte e que podem ser utilizadas também em outros contextos da vida (Riciputi,

et al., 2020). Vissoci et al. (2013) investigaram a influência do suporte parental no envolvimento de atletas com o futsal feminino, verificando que a percepção de relacionamentos familiares positivos, de apoio e envolvimento afetivo e financeiro dos pais são predominantes para o engajamento esportivo das filhas.

Folle et al. (2018) observaram em seu estudo que pais de atletas estavam interessados e incentivavam os filhos a praticarem o esporte, e apontavam os benefícios que o esporte poderia trazer na vida deles. Do ponto de vista prático, suporte financeiro e emocional dos pais, incentivo à prática esportiva, direcionamentos para resoluções de problemas caso surjam e sem cobranças exageradas por títulos. Para Torregrosa et al. (2008) ao receber o suporte e apoio parental, as crianças sentem mais satisfação em realizar a prática esportiva, e com isso, se sentem comprometidas e muito mais motivadas a continuarem ao invés de desistirem e não permanecer. Torregrosa et al. (2007) em seu estudo verificaram que a percepção do comportamento familiar pelos jogadores em relação aos seus compromissos que envolvia a sua prática, era daqueles que recebiam suporte parental bem como uma maior compreensão por parte dos seus pais, diante disto, eles se encontravam mais comprometidos com a prática.

Um resultado surpreendente foi a contribuição negativa do suporte informativo e emocional proporcionado pela família sobre a percepção de desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe, estabelecimento de metas e comunicação (Tabela 2). Este achado indica que dentro do contexto observado, o suporte informativo e emocional da família parece não favorecer o desenvolvimento das habilidades como a solução de problemas e desafios diários da vida, o que levam os adolescentes a agirem com menos pró atividade em suas demandas diárias dentro e fora do contexto esportivo (Holt et al., 2017; Rigoni et al., 2017). Em termos práticos, essa descoberta indica que os pais devem ter cuidado com a superproteção, cobranças, expectativas, controles, preocupação excessiva com os filhos, o que pode ser um gerador de estresse e impactos emocionais, influenciando no rendimento esportivo e nos campeonatos (Vissoci et al. 2013; Vieira et al. 2013). Tais descobertas podem ser explicadas por fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, a saber: eventos negativos e positivos, aumento da confiança e o suporte de compreensão do indivíduo, bem como o fornecimento de orientações com o objetivo de solucionar problemas. (Silva e Fleith., 2010). Pesquisas anteriores têm demonstrado que a pressão interna e externa para demandas familiares pode fazer com que os jovens praticantes não desenvolvam mais

esse tipo de habilidade tanto dentro como fora do contexto esportivo (Danioni et al., 2017; O'Rourke et al., 2011).

Embora se saiba que o ambiente escolar seja um espaço que aloca muitos jovens com características diferentes e que favorece o desenvolvimento de muitos laços afetivos por meio do esporte escolar (Oliveira, 2000), os achados desta investigação identificaram que a contribuição da escola não se associou com a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida a partir de programas esportivos extracurriculares (Tabela 2). Dessa forma, nota-se que aspectos como a infraestrutura da escola, o suporte pedagógico, o reconhecimento social e o incentivo para a prática esportiva proveniente dos agentes escolares não parece contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades para vida de adolescentes por meio do esporte (Albino et al., 2013; Sadi, 2013). O estudo de Ferreira et al., (2016) vai de encontro com nosso achado, pois, verificaram que o desenvolvimento de um projeto de intervenção na escola cuja finalidade foi desenvolver habilidades sociais possibilitou reflexões e mudanças de comportamento por parte dos participantes.

Pesquisas recentes defendem o potencial da prática de esporte e das vivências no contexto esportivo para o desenvolvimento positivo de crianças e adolescentes (Holt et al., 2017; Vierimaa et al., 2018; Waid & Uhrich, 2019). No entanto, sabe-se que experiências esportivas negativas na escola podem prejudicar o engajamento do jovem no esporte e, conseqüentemente, o desenvolvimento das habilidades para vida (Silva e Azevedo, 2018), o que pode ser uma possível explicação para os resultados encontrados no presente estudo. Nascimento Junior et al. (2018) investigaram a associação entre as experiências esportivas e o estresse pré-competitivo de adolescentes praticantes de esportes, observando uma associação positiva das experiências esportivas negativas com diversos sintomas de estresse. Com isso, pode-se dizer que experiências esportivas negativas na escola podem atuar como uma fonte de estresse para o adolescente, o que, por sua vez, prejudica o engajamento esportivo e o desenvolvimento das habilidades para vida (Barker, Quennrrtedt & Annerrstedt., 2015).

Em contrapartida, os resultados descritivos demonstram que os jovens praticantes de esportes se percebiam desenvolvendo suas habilidades para a vida por

meio do esporte (Tabela 1). Nesse sentido, os programas esportivos desenvolvidos dentro do ambiente escolar parecem estar favorecendo o desenvolvimento das habilidades para a vida. Achados semelhantes são encontrados dentro do contexto esportivo (Freire et al., 2023; Nascimento Júnior et al., 2021; Nascimento Junior et al., 2021b; Mossman & Cronin, 2019; Cronin et al., 2022; Ardal et al., 2017) e escolar (Cronin et al., 2019; Cronin et al., 2021). Assim, os resultados da presente investigação vão de encontro com a literatura atual, no qual demonstram que a prática esportiva desenvolvida dentro do ambiente escolar tem papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades para vida o que não foi percebido pelos atletas deste estudo (Mossman & Cronin, 2019; Cronin et al., 2021).

O estudo apresenta algumas limitações. Por se tratar de uma pesquisa de delineamento transversal, não se pode inferir relação de causalidade entre as variáveis. É importante que sejam desenvolvidas pesquisas futuras com delineamentos longitudinais e experimentais, a fim de melhor compreender como se dá essas relações ao longo do tempo e com o controle das variáveis. Outra limitação do estudo diz respeito à delimitação geográfica dos participantes, os quais são somente do estado da Bahia, o que impossibilita a generalização dos resultados para outras culturas. Estudos futuros devem considerar formas mais efetivas e cuidadosas de coletas, como por exemplo coletas em locais de treinamento e fora do período competitivo, a fim de garantir um maior número de atletas e o preservar seu bem-estar. Dessa forma, pesquisas envolvendo esses constructos em atletas de diferentes estados do Brasil e em diferentes momentos nas etapas podem avançar em relação aos achados do presente estudo.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que a família contribui para a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes, entretanto, destaca-se que o envolvimento emocional excessivo dos pais pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências. Destaca-se também que a escola em si não se mostrou relevante para a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte dos adolescentes. Do ponto de vista prático, destaca-se a importância do suporte e envolvimento familiar positivo e saudável como um propulsor para o engajamento esportivo dos filhos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das habilidades para vida.

Referências

- Alves, Yasmin Caramori, & Becker, Ana Paula Sesti. (2021). Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. *Pensando famílias*, 25(2), 31-47. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004&lng=pt&tlng=pt.
- Alves, Yasmin Caramori, & Becker, Ana Paula Sesti. (2021). Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. *Pensando famílias*, 25(2), 31-47. Recuperado em 09 de fevereiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004&lng=pt&tlng=pt.
- Balbino H. F.; Galatti, L. R.; Ferreira, H. B.; Paes, R. R. Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: *Phorte*, 2013. p. 41-68.
- Berdychevsky, L., Stodolska, M., & Shinew, K. J. (2019). The roles of recreation in the prevention, intervention, and rehabilitation programs addressing youth gang involvement and violence. *Leisure Sciences*. 1-23. <https://doi.org/10.1080/01490400.2019.1571966>.
- Carr, S., Weigand, D. & Jones, J. (2000). The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal of Sport Pedagogy*, 6, 34-55.
- Carr, S., Weigand, D. & Jones, J. (2000). The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal of Sport Pedagogy*, 6, 34-55.
- Carter, M., & Jones, K. (2014). Measuring perceptions of engagement in teamwork in youth development programs. *Journal of Experiential Education*, 37, 176–186. <https://doi.org/10.1177/1053825913503114>.
- Cotè, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13, 395-417.
- Coté, J., Salmela, J. H., Baria, A. & Russell, S. J. (1993). Organizing and interpreting unstructured qualitative data. *The Sport Psychologist*, 7, 127-137.
- Cronin L, Marchant D, Allen J, Mulvenna C, Cullen D, Williams G, et al. (2019). Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development

in PE. *Psychol Sport Exerc*;44:79-89.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.05.003>.

Cronin, L. D., & Allen, J. (2017). Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 28, 105-119.

Cronin, L. D., & Allen, J. (2017). Development and initial validation of the Life Skills Scale

Cronin, L., Marchant, D., Allen, J., Mulvenna, C., Cullen, D., Williams, G., & Ellison, P. (2019). Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*, 44, 79-89.

Cronin, L., Marchant, D., Allen, J., Mulvenna, C., Cullen, D., Williams, G., & Ellison, P. (2019). Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*, 44, 79-89.

Daniel Gould & Sarah Carson (2008) Life skills development through sport: current status and future directions, *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1:1, 58-78, DOI: 10.1080/17509840701834573.

Danioni, F., Barni, D., & Rosnati, R. (2017). Transmitting sport values: The importance of parental involvement in children's sport activity. *Europe's Journal of Psychology*, 13(1), 75– 92.

Danioni, F., Barni, D., & Rosnati, R. (2017). Transmitting sport values: The importance of parental involvement in children's sport activity. *Europe's Journal of Psychology*, 13(1), 75–92.

Desse, Maria Auxiliadora; Polonia, Ana da Costa. (2017). A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>.

Dorsch, T. E., Smith, A. L., & McDonough, M. H. (2015a). Early socialization of parents through organized youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 3–18. <https://doi.org/10.1037/spy0000021>.

Dorsch, T. E., Smith, A. L., Wilson, S. R., & McDonough, M. H. (2015b). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 19–35. <https://doi.org/10.1037/spy0000025>.

dos jovens: Estudo exploratório realizado com estudantes portugueses.
Análise

- Dweck, C. S., and Leggett, E. L. (1988). A social-cognitive approach to motivation and personality, *Psychological Review*, 95, 256-273. Doi: 10.1037/0033-295X.95.2.256
- Esperança, J. L., Dias, C., Brustad, R. J., & Fonseca, A. M. (2018). Desenvolvimento positivo
- Fernandes, Luana de Mendonça, Leme, Vanessa Barbosa Romera, Elias, Luciana Carla dos Santos, & Soares, Adriana Benevides. (2018). Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. *Temas em Psicologia*, 26(1), 215-228. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2018.1-09Pt>.
- Folle, Alexandra, do Nascimento JV, Salles WN, Maciel LFP, Dallegrave EJ. Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. (2018). *J. Phys. Educ.* v. 29, e2914.
- for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 28, 105-119.
- Franco, G. d. R., & Rodrigues, M. C. (2018). Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: uma revisão narrativa da literatura. *Trends in Psychology*, 26(4), 2267-2282.
- Fraser-Thomas, J., & Cote, J. (2009). Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. *The Sport Psychologist*, 23, 3-23. <https://doi.org/10.1123/tsp.23.1.3>
- Fraser-Thomas, J., & Cote, J. (2009). Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. *The Sport Psychologist*, 23, 3-23. <https://doi.org/10.1123/tsp.23.1.3>.
- Freire, G. L. M. et al. (2020) Development of life skills in adolescents who practice individual sports. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. 15-22.
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia. Campinas* 27(4), p. 491-503, out.-dez.
- Gomes, A. R., Goncalves, A. M., Dias, O., Morais, C. (2019). Parental Behavior, Cognitive Appraisal, and Motivation in Young Athletes, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Vol. 90, NO. 1, 80-94.
- Gorayeb, R., Netto, J. R. C. & Bugliani, M. A. P. (2003). Promoção de saúde na adolescência: experiência com programas de ensino de habilidades de vida.

Em Z. A. Trindade. & A N. Andrade (Orgs.), *Psicologia e saúde: um campo em construção* (pp. 89-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Gould, D., & Carson, S. (2008). Life skills development through sport: Current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1, 58–78. <https://doi.org/10.1080/17509840701834573>.

Gurland, S. T., & Grolnick, W. S. (2005). Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations. *Motivation and Emotion*, 29(2), 103-121.

Holt, N. L., Deal, C. J., & Pankow, K. (2020). Positive youth development through sport. In G. Tenenbaum, & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of sport psychology* (4th ed, pp. 429-446). Wiley.

Holt, N. L., Neely, K. C., Slater, L. G., Camiré, M., Côté, J., Fraser-Thomas, J., . . . Tamminen, K. A. (2017). A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International review of sport and exercise psychology*, 10(1), 1-49.

Holt, N. L., Neely, K. C., Slater, L. G., Camiré, M., Côté, J., Fraser-Thomas, J., Tamminen, K. A. (2017). A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International review of sport and exercise psychology*, 10(1), 1-49.

Holt, Nicholas L. et al. (2017). A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International review of sport and exercise psychology*, v. 10, n. 1, p. 1-49.

<https://doi.org/10.1111/cdev.12875>.

Lerner, R. M. (2017). Commentary: studying and testing the positive youth development

Lerner, R. M., Almerigi, J. B., Theokas, C., & Lerner, J. V. (2005). Positive Youth Development A View of the Issues. *The Journal of Early Adolescence*, 25(1), 10–16. <https://doi.org/10.1177/0272431604273211>.

Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelacic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71. <https://doi.org/10.1177%2F027243160427246>.

- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Bowers, E., & Geldhof, G. J. (2015). Positive youth development
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Urban, J. B., & Zaff, J. (2015). Evaluating programs aimed at promoting positive youth development: A relational development systems-based view. *Applied Developmental Science*, 1-13. doi:10.1080/10888691.2015.1082430.
- McEwan, D., & Beauchamp, M. R. (2020). Teamwork in youth sport. In: M. W. Bruner, M. A. Eys, & L. J. Martin (Eds.), *The power of groups in youth sport* (pp. 183-202). *Academic Press*.
- Minto, E. C., Pereira Pedro, C., Rodrigues da Cunha Netto, J., Prioli Bugliani, M. A., & Gorayeb, R. (2006). Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 561-568.
- model: A tale of two approaches. *Child development*, 88(4), 1183-1185.
- Moraes, Luiz Carlos, Rabelo, André Scotti, & Salmela, John Henry. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 211-222. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200009>.
- Morais Freire, G. L., Fiorese, L. ., Xavier, S. E. da S. ., Lunardelli, G. B. Nascimento, D. R. do . ., Ribas, M. L., & Nascimento Junior, J. R. A. do. (2021). Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 7(1), 256–267. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A18>.
- Mossman, GJ e Cronin, LD (2018). Desenvolvimento de habilidades para a vida e diversão no futebol juvenil: a importância dos comportamentos dos pais. *Journal of Sports Sciences*, 37 (8), 850–856. doi:10.1080/02640414.2018.1530580.
- Mossman, GJ, Robertson, CM, Williamson, BG, & Cronin, L. (2021). Treinadores, pais ou colegas: quem tem maior influência no desenvolvimento de habilidades para a vida dos participantes do esporte? *Revista de Ciências do Esporte*.
- Murta, S. G. Del Prette, A. Del Prette, Z. A. P. (2009). Prevenção ao sexismo e ao heterossexismo entre adolescentes: contribuições do treinamento em habilidades de vida e habilidades sociais. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, v. 1, n. 2, p. 73-85.
- Nakashima FS, Nascimento Junior JRA, Vieira LF. (2012). O papel dos pais na trajetória esportiva de atletas de ginástica rítmica. *Pensar a Prática*. 15(4):821-1113. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.14380.

- Nascimento Júnior, J. R. A., Granja, C. T. L., dos Santos, M. M., da Costa Santos, M. d. L., Silva, G. C. B., de Melo, G. F., de Oliveira, D. V. (2018). Estresse pré-competitivo e experiência esportiva em adolescentes de Petrolina-PE (Pre-competitive stress and sporting experience in Petrolina-PE adolescents). *Psicologia Revista*, 27, <https://doi.org/615-631>. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p615-631>.
- O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(4), 398–412.
- Oliveira, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77 36(4), 427-437. <https://doi.org/10.14417/ap.1420>.
- Rigoni, P. A. G, Belem, I. C., & Vieira, L. F. (2017). Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas de rendimento. *Journal of Physical Education*, 28(1), e2854. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2854>.
- Rigoni, P. A. G., Belem, I. C., & Vieira, L. F. (2017). Systematic review on the impact of sport on the positive youth development of high performance athletes. *Journal of Physical Education*, 28.
- Rigoni, Patrícia Aparecida Gaion. (2014). A contribuição da experiência esportiva positiva, mediada pela motivação, no propósito de vida de jovens atletas brasileiros.[Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Maringá- Brasil.
- Rizzo, D. S., Fonseca, A. M. L. F. M. d, & Souza, W. C. (2014). Desenvolvimento positivo dos jovens (dpj) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, 12(3), 106–120. <https://doi.org/10.20396/conex.v12i3.2161>.
- Sadi, R. S. (2013). Educação Física e Competição: crença no esporte educacional/escolar? In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. *Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. São Paulo: *Phorte*.
- Santos, K. B. Carvalho, A. N. (2021). Intervenções em Habilidades de Vida: contribuições para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ Araraquara*, v. 22, n. 00. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i00.15349>.
- sciences*, 37(8), 850-856.

- Silva, M. P. P., & Peixoto, E. M. (2021a). Escala de trabalho em equipe para jovens: Adaptação transcultural e propriedades psicométricas. (Artigo submetido).
- Silva, M. P. P., & Peixoto, E. M. (2021b). Impact of passion for sport and motivational climate on athlete-coach and athlete-athlete relationships. (Artigo submetido).
- Silva, Paulo Vinícius Carvalho, & Fleith, Denise de Souza. (2010). Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 3(1), 19-41.
- Silva, Paulo Vinícius Carvalho, & Fleith, Denise de Souza. (2010). Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 3(1), 19-41. Recuperado em 04 de fevereiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Stephens, L. E., Bowers, E. P., & Lerner, J. V. (2018). Positive youth development and adolescent eating disorder symptomatology: The role of natural mentors. *Journal of Community Psychology*, 46, 472-488. <https://doi.org/10.1002/jcop.21952>.
- Torregrosa, M.; Cruz, J.; Sousa, C.; Viladrich, C.; Villamarin, F. (2007). La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 39 (2).
- Vierimaa M, Bruner MW, Co'te' J (2018) Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *Plos ONE* 13(1): e0191936. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191936>.
- Vierimaa, M., Erickson, K., Côté, J., Gilbert, W. (2012). Positive youth development: A measurement framework for sport. *International journal of sports science & coaching*, 7(3), 601-614. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.7.3.601>.
- Vissoci JRN, Nascimento Junior JRA, Oliveira LP, Vieira JLL, Vieira LF. (2013). Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: validação de um modelo de equações estruturais. *Revista da Educação Física*; 24(3):345-358.
- Vissoci, J. R. N.; Fiordelize, S. S. Oliveira, L. P.; Nascimento Junior, J. R. A. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 15. Num. 1. p.145-156.
- Vissoci, J. R. N.; Fiordelize, S. S.; Oliveira, L. P.; Nascimento Junior, J. R. A. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15 (1).

- Vissoi, João Ricardo Nickenig, Fiordelize, Suellen de Souza, Oliveira, Leonardo Pestillo de, & Nascimento Junior, José Roberto Andrade do. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Psicologia: teoria e prática*, 15(1), 145-156. Recuperado em 04 de fevereiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100012&lng=pt&tlng=pt.
- Waid, J., & Urich, M. (2019). A Scoping Review of the Theory and Practice of Positive Youth Development. *British Journal of Social Work*, 50(1), 5-24. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcy130>
- Waid, J., & Urich, M. (2019). A Scoping Review of the Theory and Practice of Positive Youth Development. *British Journal of Social Work*, 50(1), 5-24. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcy130>.

ARTIGO ORIGINAL 02

**ASSOCIAÇÃO DO SUPORTE DE AUTONOMIA E DA QUALIDADE DO
RELACIONAMENTO COM O (A) TREINADOR (A) NAS HABILIDADES PARA A
VIDA NA PERCEPÇÃO DE PRATICANTES DE ESPORTES**

*Artigo nas normas da Psicologia: Teoria e Pesquisa
Classificação CAPES A1 – Área de avaliação em Psicologia
Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016*

RESUMO

Este estudo analisou a associação do suporte de autonomia e da qualidade do relacionamento com o treinador nas habilidades para a vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes do Estado da Bahia. Foram participantes da pesquisa 299 adolescentes, de ambos os sexos (160 meninos e 139 meninas), participantes dos Jogos Escolares da Bahia (JEBS) na fase Territorial na cidade de Juazeiro – Ba. Os instrumentos utilizados foram o *Perceived Autonomy Support: Exercise Climate Questionnaire* (PASECQ), o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS). A análise dos dados foi conduzida por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, Correlação de *Pearson* e regressão Linear Múltipla ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que na dimensão de complementaridade apresentou contribuição negativa em todas as variáveis de habilidades para a vida (β entre -0,30 e -0,44; $p < 0,05$). O suporte de autonomia e todas as dimensões de qualidade do relacionamento com o treinador apresentaram contribuição positiva sobre o trabalho em equipe (β entre 0,19 e 0,23; $p < 0,05$) e as habilidades sociais (β entre 0,15 e 0,20; $p < 0,05$). Além disso, o suporte de autonomia (β entre 0,17 e 0,23; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre 0,19 e 0,29; $p < 0,05$) apresentaram contribuição positiva sobre o estabelecimento de metas, resolução de problemas, habilidades emocionais e liderança. Somente o suporte de autonomia (β entre 0,21 e 0,26; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre 0,18 e 0,22; $p < 0,05$) apresentaram predição positiva sobre as habilidades de controle do tempo e comunicação. Concluiu-se que o suporte à autonomia e a relação treinador-atleta contribui de forma importante nas habilidades para vida na percepção dos adolescentes praticantes de esportes, entretanto, os comportamentos de cooperação, ligação, aceitação e responsividade que os atletas adotam e são desencadeados pelo treinador, pode prejudicar o desenvolvimento de tais competências.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo de jovens, Relação treinador-atleta e Esporte.

ABSTRACT

This study analyzed the association of autonomy support and the quality of the relationship with the coach in life skills in the perception of adolescents who practice sports in the State of Bahia. The research participants were 299 adolescents, of both sexes (160 boys and 139 girls), participants of the Bahia School Games (JEBS) in the Territorial phase in the city of Juazeiro - Ba. The instruments used were the Perceived Autonomy Support: Exercise Climate Questionnaire (PASECQ), the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) and the Life Skills in Sport Scale (P-LSSS). Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov test, Pearson Correlation and Multiple Linear Regression ($p < 0.05$). The results showed that the complementarity dimension had a negative contribution in all life skills variables (β between -0.30 and -0.44; $p < 0.05$). Autonomy support and all dimensions of quality of the relationship with the coach had a positive contribution on teamwork (β between 0.19 and 0.23; $p < 0.05$) and social skills (β between 0.15 and 0.20; $p < 0.05$). In addition, autonomy support (β between 0.17 and 0.23; $p < 0.05$) and the commitment dimension (β between 0.19 and 0.29; $p < 0.05$) showed a positive contribution on goal setting, problem solving, emotional skills, and leadership. Only the autonomy support (β between 0.21 and 0.26; $p < 0.05$) and the commitment dimension (β between 0.18 and 0.22; $p < 0.05$) showed a positive prediction about the skills of time control and communication. It was concluded that support for autonomy and the coach-athlete relationship makes an important contribution to life skills in the perception of adolescents who practice sports, however, the behaviors of cooperation, connection, acceptance and responsiveness that athletes adopt and are triggered by coach, can hinder the development of such skills.

Keywords: Positive youth development, Coach-athlete relationship, and Sport.

Introdução

A adolescência é um período importante do desenvolvimento humano, marcado pela prevenção de comportamentos indesejados ou de risco, mas sobretudo pela necessidade de se produzir um desenvolvimento saudável e positivo (Lerner et al., 2005). Este pressuposto dialoga com a visão positiva da adolescência surgida em meados dos anos de 1990 nos Estados Unidos, a abordagem do Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) (Holt; Neely, 2011), a qual enfatiza que na adolescência, o jovem dispõe de diversos recursos a serem desenvolvidos, ao invés de demarcá-la como um problema (Lerner et al., 2005). Destarte, o DPJ pode ser entendido como um paradigma baseado no desenvolvimento de crianças e adolescentes tendo como bússola a construção de um desenvolvimento saudável nos aspectos físicos, sociais, emocionais e morais (Camiré & Santos, 2019; Pierce, Gould, & Camiré, 2017).

Pesquisas acerca do DPJ avaliam vivências de adolescentes em atividades extracurriculares e comunitárias, nomeadas de atividades estruturadas e supervisionadas (Larson, 2000). Assim, o impacto que a experiência esportiva produz no desenvolvimento dos jovens tem despertado o interesse de pesquisadores. Contudo, ressalta-se que diversas investigações acerca dos fatores que influenciam no DPJ e no desenvolvimento de habilidades para a vida foram realizadas, nas últimas duas décadas, principalmente, na América do Norte, no Reino Unido e na Oceania (Ciampolini et al., 2020). Nestes locais, articular a perspectiva do DPJ em programas esportivos e integrar estratégias explícitas para potencializar o desenvolvimento de habilidades para a vida já são discussões consolidadas e operacionalizadas no campo prático (Ciampollini et al., 2020). Somente na última década, pesquisadores como (Freire, Fiorese, Xavier, Lunardelli, Nascimento, Ribas, Vieira & Nascimento Júnior, 2021) de países de língua portuguesa, como o Brasil, começaram a dar maior atenção a essa abordagem no contexto esportivo (Ciampollini et al., 2020).

A prática esportiva é considerada componente importante para o DPJ e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de habilidades para vida, dentre elas: competências cognitivas, emocionais, sociais e comportamentais, autoeficácia, envolvimento pró-social, estabelecimento de metas, liderança, trabalho em equipe,

comunicação, motivação, resiliência e crenças no futuro (Rigoni, 2014; Freire et al, 2020; Freire et al, 2021, Mossman & Cronin, 2019). O desenvolvimento das habilidades para a vida se dá tanto na modalidade esportiva coletiva quanto na individual e produz efeitos nos aspectos físicos, sociais e morais de crianças e adolescentes, para além do contexto esportivo, consistindo inclusive em fatores de proteção na juventude (Freire et al. 2020; Freire et al., 2021).

Levando em conta que no contexto esportivo, as experiências e vivências envolvem relações bidirecionais entre o jovem atleta e sua família, treinador e colegas de equipe (na/da escola, por exemplo), faz-se profícuo analisar os recursos que oferecem suporte aos jovens atletas. De acordo com Cheuczuk et al (2016), a avaliação dos recursos que oferecem suporte aos jovens atletas propõe maior foco no papel dos treinadores, o qual é um componente chave no sucesso de resposta frente às demandas e desafios colocados aos jovens (Davis & Jowett, 2014; Smoll, Cumming, & Smith, 2011; Wylleman, De Knop, Sloore, Auweele, & Ewing, 2002). Neste cenário, é válido destacar a qualidade do relacionamento treinador-atleta (RTA) (Jowett & Ntoumanis, 2004), a qual tem sido considerada o coração do ambiente de treinamento. O RTA é definido como uma situação na qual os pensamentos, sentimentos e comportamentos de treinadores e atletas são interdependentes, podendo trazer modificações positivas ou negativas, dependendo da forma como estas relações são experimentadas (Jowett & Ntoumanis, 2004; Jowett & Poczwardowski, 2007).

Dos modelos teóricos que discutem a importância da qualidade do RTA, pode-se demarcar o modelo dos 3 “Cs” (Commitment, Complementarity e Closeness), que traduzindo para o português (Comprometimento, Complementaridade e Proximidade) que considera a qualidade da relação por meio de fatores como os sentimentos, os pensamentos e os comportamentos dos membros de um grupo, constatando se estão interligados mútua e casualmente (Jowett & Ntoumanis, 2004). Salienta-se que estudos apontam que qualidade do RTA tem sido associada positivamente com diversos desfechos psicológicos, como a orientação de metas, a satisfação dos atletas, a eficácia coletiva, os estilos parentais e a motivação (Cheuczuk et al., 2016; Freire et al., 2020), as quais estão diretamente ligadas ao DPJ por meio do esporte. Nesta perspectiva, estudos apontam a qualidade do RTA como importante elemento no desenvolvimento da carreira esportiva do adolescente, haja vista que favorece à percepção sobre a capacidade do grupo de organizar e realizar tarefas de modo

coletivo, e, por conseguinte, gera um diferencial para o sucesso esportivo (Jowett & Poczwardowski, 2007; Jowett & Cockerill, 2003).

Ressalta-se a importância de que o treinador reconheça as características dos jovens que estão sob sua orientação, bem como os problemas e potencialidades do contexto competitivo, pois isso contribui para o acesso a uma prática esportiva de qualidade e desenvolvimento dos jovens através do encorajando à participação, da transmissão de valores, do estímulo ao trabalho em grupo, sensibilizando-os para a percepção sobre a realidade social (Strachan, Côté & Deakin, 2011).

Outra variável relacionada ao treinador que pode influenciar o desenvolvimento do jovem no esporte é o suporte de autonomia proporcionado pelo treinador, que se caracteriza pelo reconhecimento dos sentimentos dos atletas e suas perspectivas, por proporcionar oportunidades para tomada de iniciativa, tomada de decisão e trabalho independente, e ainda fornecer feedback de competência (Mageau & Valerand, 2003). Portanto, o suporte à autonomia tem relação com a vontade do treinador de fornecer uma justificativa para as tarefas, indagar e reconhecer os sentimentos dos atletas, ofertar a escolha no treinamento, permitir que os atletas tomem a iniciativa e trabalhem de forma independente bem como, criar um ambiente não controlador (Mageau & Vallerand, 2003).

Occhino et al. (2014) sugeriram que é uma evidência positiva consistente para o uso de uma abordagem de suporte à autonomia na aprendizagem no contexto do esporte. Pesquisas anteriores descobriram que o suporte à autonomia do treinador tem um efeito positivo na aprendizagem do aluno (Vansteenkiste, Simons, Lens, Sheldon & Deci, 2004). Hodge, Danish e Martin (2012) propuseram que a satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento desempenham um papel vital no desenvolvimento de habilidades para a vida. Um outro estudo com jovens britânicos descobriu que o suporte à autonomia do treinador estava relacionado ao desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, estabelecimento de metas e iniciativa em adolescentes britânicos praticantes de esportes (Cronin e Allen, 2015).

Considerando que o suporte à autonomia e a qualidade do RTA podem interferir na prática esportiva dos jovens, e enfatizando a escassa produção científica, ressalta-se a importância da realização dessa pesquisa. Entende-se que contribuirá também para a compreensão das relações que se estabelecem entre treinadores e jovens atletas, auxiliando na prática dos profissionais envolvidos com a preparação

esportiva no contexto do esportivo. Nessa perspectiva, este estudo analisou a associação do suporte de autonomia do treinador e da qualidade do RTA sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida de adolescentes praticantes de esportes do Estado da Bahia.

Métodos

Participantes

Foram participantes da pesquisa 299 adolescentes, de ambos os sexos (160 meninos e 139 meninas), com idade entre 10 e 18 anos ($M = 13,89$; $DP = 1,36$), adolescentes praticantes de esportes coletivos como o Futsal, Futebol, Handebol e basquetebol totalizando 272 adolescentes e individuais como atletismo e judô totalizando 27 participantes dos jogos Escolares da Bahia (JEB's) na Fase Territorial na cidade de Juazeiro-BA. Os Jogos Escolares Brasileiros – JEB's/2022 têm por finalidade a participação dos estudantes-atletas brasileiros em atividades desportivas, promovendo a integração social, o exercício da cidadania e a descoberta de novos talentos esportivos tendo como a importância e finalidade a integração e sociabilidade, de adolescentes no qual acreditam que a partir da prática esportiva os mesmos constroem valores e formam conceitos, promovendo benefícios à saúde física e psicológica, atendendo seu direito constitucional ao exercício da prática de esportes (Cbde, 2022). Os adolescentes apresentaram média de tempo de prática de 9,75 ($DP = 6,21$) meses. A seleção dos participantes foi não-probabilística e por conveniência. O critério de inclusão foi a idade entre 10 e 18 anos; já ter participado de competições de nível municipais, no mínimo. Somente participaram do estudo os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram excluídos os adolescentes que deixaram de responder algum dos instrumentos da pesquisa ou não responderam os instrumentos na totalidade.

Instrumentos

Suporte de autonomia do treinador. O suporte à autonomia foi avaliado por meio do *Perceived Autonomy Support: Exercise Climate Questionnaire* (PASECQ) (Edmunds, Ntoumanis, & Duda, 2006), que foi adaptado e validado para o contexto esportivo português por Moutão et al. (2012). Este questionário é composto por 6 itens que avaliam as percepções de apoio à autonomia fornecido por um treinador/instrutor (por exemplo, “tenta entender meu ponto de vista antes de sugerir algo novo”). Os participantes respondem em uma escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 7

(concordo totalmente). Pesquisas anteriores apoiaram a validade fatorial, confiabilidade teste-reteste e confiabilidade de consistência interna desta escala com jovens praticantes de esportes (Moreno-Murcia et al., 2020; Pedro & Martins, 2017).

Qualidade do relacionamento treinador-atleta. A qualidade do relacionamento treinador-atleta foi mensurada por meio do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) – *Athlete version* (Jowett & Ntoumanis, 2004), validado para o contexto esportivo brasileiro como Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) – Versão Atleta (Vieira et al., 2015). O instrumento consiste em 11 itens distribuídos por três subescalas: Proximidade (por exemplo: Eu sou próximo ao meu treinador), Comprometimento (por exemplo: Eu sou comprometido com meu treinador) e Complementaridade (por exemplo: Eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu treinador.). Os itens são respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, em um continuum de “1” (discordo totalmente) a “7” (concordo totalmente).

Habilidades para vida. Para mensurar a percepção do adolescente a respeito do desenvolvimento das habilidades para vida desenvolvidas por meio do esporte foi utilizada a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS), que foi desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Júnior et al. (2019). A escala é composta por 43 itens que visam avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida em ambientes de esporte: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipa / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipa/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem a escala numa escala tipo *likert* de 5 pontos onde: 1 (Nada), 2 (um pouco), 3 (Alguns vezes), 4 (muito), e 5 (Muito).

Procedimentos

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com Secretaria de Educação e Juventude (SEDUC) da cidade de Juazeiro-BA para obter a anuência com o objetivo de realizar a pesquisa com os jovens participantes que participariam dessa etapa Interterritorial o JEBS na cidade de Juazeiro-Ba (APÊNDICE D). Em seguida, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com as

normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos sob o Parecer 5.533.664. Sob a aprovação do CEP, foi realizado contato com os pais ou responsáveis dos adolescentes para solicitar a autorização de realização da pesquisa com seus filhos e a assinatura do TCLE, no mesmo dia que estavam ocorrendo os jogos. Todas as dúvidas a respeito dos procedimentos da pesquisa foram esclarecidas durante a explicação dos procedimentos e antes da assinatura dos termos. Os questionários foram randomizados entre os participantes e o preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos. Os questionários foram aplicados pela pesquisadora responsável, o qual apresenta formação em Educação Física e possui experiência na aplicação de escalas Psicométricas.

Análise dos Dados

Foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado frequência e percentual para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov* e dos valores de assimetria e curtose. Foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a correlação entre as variáveis. Foram conduzidos oito modelos de regressão linear múltipla utilizando o método *enter* para entrada das variáveis para verificar a associação do suporte de autonomia do treinador e da qualidade do relacionamento com o treinador (variáveis independentes) sobre a percepção de desenvolvimento das oito subescalas de habilidades para vida (variáveis dependentes). Os *Variance Inflation Factors* (VIF) foram calculados para a análise dos indicadores de multicolinearidade ($VIF < 5.0$). Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 25.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

Análises Preliminares

Inicialmente, não foi observada a existência de valores ausentes, uma vez que a pesquisadora principal garantiu que todos os questionários fossem totalmente respondidos pelos adolescentes. Os dados foram então rastreados para *outliers* univariados e multivariados, sem nenhum outlier encontrado na amostra. Finalmente, os dados foram rastreados quanto à normalidade. Os valores de assimetria variaram de -0,90 a 0,33 e os valores de curtose variaram de -0,23 a 1,63, indicando razoável normalidade (Tabachnick & Fidell, 2013).

Análise descritiva e correlações

A Tabela 1 apresenta as médias, desvios-padrão, coeficientes de confiabilidade e correlações para todas as variáveis. Nota-se que as pontuações médias na escala de resposta de 1 a 7 do PASECQ revelaram que os participantes perceberam um nível relativamente alto de suporte à autonomia proporcionado pelo treinador ($M = 5,32$; $DP = 0,99$). As pontuações médias do CART-Q revelaram que os adolescentes se percebem com relacionamento de qualidade moderada para alta nas dimensões de proximidade ($M = 5,25$; $DP = 1,13$), comprometimento ($M = 4,87$; $DP = 1,21$) e complementaridade ($M = 5,28$; $DP = 1,09$). Nota-se também que as pontuações médias na escala de resposta de 1 a 5 da P-LSSS revelaram que os adolescentes perceberam que estavam desenvolvendo suas habilidades para a vida por meio do esporte. As pontuações médias do mais alto ao mais baixo foram as seguintes: liderança ($M = 4,26$; $DP = 0,84$), comunicação ($M = 4,25$; $DP = 0,97$), habilidades emocionais ($M = 4,20$; $DP = 0,94$), trabalho em equipe ($M = 4,19$; $DP = 0,78$), resolução de problemas ($M = 4,17$; $DP = 0,90$), habilidades sociais ($M = 4,16$; $DP = 0,87$), estabelecimento de metas ($M = 4,13$; $DP = 0,79$) e controle do tempo ($M = 4,07$; $DP = 1,01$). Destaca-se que todas as variáveis apresentaram alfa de *Cronbach* acima de 0,70, indicando forte consistência interna dos dados para os participantes do presente estudo.

Na análise de correlação (Tabela 1), destaca-se que o suporte de autonomia do treinador se associou significativamente e positivamente com todas as subescalas de habilidades para vida (r entre 0,21 e 0,29). Já a dimensão de proximidade se associou positivamente com as subescalas de habilidades sociais ($r = 0,17$), resolução de problemas ($r = 0,12$), habilidades emocionais ($r = 0,15$), liderança ($r = 0,13$) e controle do tempo ($r = 0,17$), enquanto a dimensão de comprometimento se associou com todas as subescalas de habilidades para vida (r entre 0,14 e 0,22). O suporte de autonomia apresentou correlação positiva e moderada com todas as dimensões da qualidade do relacionamento treinador-atleta (r entre 0,43 e 0,50).

Tabela 1 - Resumo das intercorrelações, médias, desvios padrão e estimativas de confiabilidade.

Variáveis	SA	Relacionamento Treinador-atleta				Habilidades para vida						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.Suporte de autonomia	-	0,48**	0,50**	0,43**	0,22**	0,23**	0,22**	0,21**	0,27**	0,24**	0,27**	0,29**
2.Proximidade		-	0,70**	0,80**	0,11	0,04	0,17**	0,12*	0,15**	0,13*	0,17**	0,11
3.Comprometimento			-	0,72**	0,14*	0,16**	0,20**	0,17**	0,22**	0,17**	0,22**	0,21**
4.Complementaridade				-	-0,03	-0,05	0,07	0,02	0,04	0,04	0,11	0,09
5.Trabalho em Equipe					-	0,78**	0,72**	0,70**	0,70**	0,74**	0,65**	0,63**
6.Estabelecimento de metas						-	0,74**	0,70**	0,73**	0,77**	0,69**	0,66**
7.Habilidades sociais							-	0,75**	0,71**	0,76**	0,69**	0,62**
8.Resolução de problemas								-	0,73**	0,74**	0,64**	0,58**
9.Habilidades emocionais									-	0,77**	0,68**	0,64**
10.Liderança										-	0,77**	0,73**
11.Controle do tempo											-	0,76**
12.Comunicação												-
Média	5,32	5,25	4,87	5,28	4,19	4,13	4,16	4,17	4,20	4,26	4,07	4,25
Desvio Padrão	0,99	1,13	1,21	1,09	0,78	0,79	0,87	0,90	0,94	0,84	1,01	0,97
Alfa de Cronbach	0,84	0,81	0,73	0,79	0,83	0,84	0,85	0,83	0,86	0,90	0,86	0,86

Correlação de Pearson. ** A correlação é significativa a nível 0,01. * A correlação é significativa a nível 0,05.

Análise de Regressão Múltipla

A Tabela 2 demonstra que as análises de regressão múltipla padrão revelaram que os modelos constituídos pelo suporte de autonomia e pelas dimensões de qualidade do relacionamento com o treinador explicaram uma quantidade significativa da variância da percepção de desenvolvimento das habilidades para todas as habilidades para a vida.

Especificamente, o suporte de autonomia e todas as dimensões de qualidade do relacionamento com o treinador (Modelos 1 e 3) apresentaram predição positiva sobre o trabalho em equipe (β entre 0,19 e 0,23; $p < 0,05$) e as habilidades sociais (β entre 0,15 e 0,20; $p < 0,05$), com exceção da dimensão de complementaridade que apresentou predição negativa (β entre -0,30 e -0,44; $p < 0,05$). Os Modelos 2, 4, 5 e 6 demonstram que somente o suporte de autonomia (β entre 0,17 e 0,23; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre 0,19 e 0,29; $p < 0,05$) apresentaram predição positiva sobre o estabelecimento de metas, resolução de problemas, habilidades emocionais e liderança, enquanto a dimensão de complementaridade que apresentou predição negativa (β entre -0,30 e -0,39; $p < 0,05$) sobre essas dimensões de habilidades para vida. Já os modelos 7 e 8 revelam que somente o suporte de autonomia (β entre 0,21 e 0,26; $p < 0,05$) e a dimensão de comprometimento (β entre 0,18 e 0,22; $p < 0,05$) apresentaram predição positiva sobre as habilidades de controle do tempo e comunicação.

Tabela 2 – Suporte de autonomia e qualidade do relacionamento do treinador como preditores da percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida dos adolescentes praticantes de esportes de Juazeiro-BA.

<i>Variáveis preditoras</i>	Trabalho em equipe (M1) β (IC)	Estabelecimento de metas (M2) β (IC)	Habilidades sociais (M3) β (IC)	Resolução de problemas (M4) β (IC)	Habilidades emocionais (M5) β (IC)	Liderança (M6) β (IC)	Controle do tempo (M7) β (IC)	Comunicação (M8) β (IC)
Suporte de autonomia	0,21 (0,06; 0,27)**	0,23 (0,08; 0,29)***	0,15 (0,02; 0,25)*	0,17 (0,04; 0,27)*	0,22 (0,09; 0,33)**	0,21 (0,07; 0,29)**	0,21 (0,09; 0,35)**	0,26 (0,13; 0,38)***
Proximidade	0,23 (0,03; 0,29)*	0,05 (-0,10; 0,17)	0,19 (0,01; 0,30)*	0,16 (-0,03; 0,28)	0,16 (-0,03; 0,29)	0,14 (-0,04; 0,25)	0,09 (-0,09; 0,25)	-0,05 (-0,21; 0,12)
Comprometimento	0,19 (0,01; 0,23)*	0,29 (0,08; 0,30)***	0,20 (0,02; 0,27)*	0,20 (0,02; 0,28)*	0,25 (0,07; 0,32)**	0,19 (0,01; 0,25)*	0,18 (0,01; 0,29)*	0,22 (0,04; 0,31)*
Complementaridade	-0,44 (-0,45; -0,18)***	-0,39 (-0,42; -0,15)***	-0,30 (-0,40; -0,08)**	-0,32 (-0,43; -0,10)**	-0,36 (-0,47; -0,14)***	-0,30 (-0,38; -0,08)**	-0,17 (-0,34; 0,02)	-0,14 (-0,30; 0,04)
<i>R</i> ²	0,10	0,11	0,08	0,07	0,11	0,08	0,08	0,09
<i>F</i>	9,148***	10,006***	7,036***	6,438***	10,224***	7,297***	7,338***	8,507***
<i>Durbin-Watson</i>	0,88	0,92	0,77	0,81	0,90	0,76	0,85	1,02

Nota. Somente os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito. β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95% **p* < .05, ***p* < .01, ****p* < .001.

Discussão

Este estudo buscou analisar a associação do suporte de autonomia e da qualidade do relacionamento com o treinador com a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes do Estado da Bahia. Os principais achados deste estudo demonstraram que o suporte de autonomia do treinador e a dimensão de comprometimento da qualidade do RTA se associaram positivamente com a percepção de desenvolvimento de todas as habilidades para vida (Tabela 02). Um resultado não esperado foi a associação negativa da dimensão de complementaridade da qualidade do RTA com a percepção de desenvolvimento de todas as habilidades para vida (Tabela 2).

O principal achado desta pesquisa foi o papel preditor positivo do suporte de autonomia do treinador sobre a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida dos jovens praticantes de esportes. Pode-se dizer que os treinadores produzem feitos e efeitos nos sentimentos, atitudes e comportamentos dos jovens atletas, uma vez que estes sentem que seus sentimentos e perspectivas são reconhecidas, que se sentem autonomia de fazer escolhas de treinamento, a tomar iniciativa, a trabalhar de modo independente e que recebem um feedback de competência (Mageau e Vallerand., 2003). Em um estudo feito por Larson (2000) apontam que o esporte bem fundamentado e sistematizado é um ambiente crucial para o desenvolvimento positivo de jovens, uma vez que oferta vivências importantíssimas para as habilidades para a vida, a saber: habilidades de liderança (Wright & Cote, 2003), satisfação com a vida (Gilman, 2001), estabelecimentos de metas (Papacharisis, Goudas, Danish, & Theodorakis, 2005), construção do caráter (Light & Light, 2006; Camiré & Trudel, 2010), desenvolvimento da identidade (Coatsworth & Conroy, 2009), habilidades cognitivas, pessoais e sociais (Hansen, Larson, & Dworkin, 2003) e o relacionamento entre pares (Smith, Ullrich-French, Walker, & Hurley, 2006).

Dessa forma, o suporte à autonomia do treinador nos aspectos de aceitação, entendimento e reconhecimento da perspectiva e sentimentos do atleta, se mostraram importantes para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, estabelecimento de metas, habilidades sociais, resolução de problemas, habilidades emocionais, liderança, controle do tempo e comunicação (Serpa, 2016). Este resultado pode ser explicado pelo fato de a promoção de um clima de autonomia e cooperação, evitando estilos de liderança autoritários, parece ter uma relação positiva

com a motivação dos atletas e, conseqüentemente, com o engajamento esportivo e o desenvolvimento integral do jovem (Stenling et al., 2015; González et al., 2016).

Estes resultados vão ao encontro de estudo transversal com jovens britânicos praticantes de diferentes modalidades esportivas, em que se evidenciou que o suporte à autonomia do treinador se revelou como essencial para o desenvolvimento de habilidades para a vida (Cronin e Allen, 2018). Achados semelhantes também foram encontrados por Freire et al. (2023) em um estudo com jovens praticantes de esportes brasileiros, o qual observou que o suporte à autonomia fornecido pelo treinador de forma isolada se associou positivamente ao desenvolvimento de habilidades para a vida dos jovens.

Outro resultado interessante no que diz respeito ao papel preditor da qualidade do RTA na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida dos jovens praticantes de esportes foi a contribuição positiva da dimensão de “Comprometimento” sobre todas as habilidades para vida. Pode-se inferir que os jovens percebem que tanto eles como os treinadores têm a intenção de sustentar a relação por maior tempo, o que promove maior engajamento na prática esportiva e favorece o desenvolvimento de habilidades para vida (Jowett & Poczwardowski, 2007; Yang e Jowett (2012; Vieira et al., 2015b). Estes resultados corroboram que a RTA contribui nas habilidades para a vida observado em jovens praticantes de esportes no cenário internacional (Mossman; Cronin, 2019; Cronin et al., 2022) e nacional (Freire et al., 2020; Freire et al., 2021, Souza et al.,2022), reforçando que a prática esportiva tem grande importância para o desenvolvimento de habilidades para vida. Foi possível observar no presente estudo também que a dimensão de “Proximidade” foi percebida pelos jovens praticantes de esportes como preditora das habilidades sociais, resolução de problemas, habilidades emocionais, liderança e controle do tempo. Tavares et al. (2020) verificaram que o coeficiente de correlação entre as dimensões do questionário CART-Q é forte ($R > 0.60$) e positivo entre todos os pares de variáveis, indicando que efetivamente existe uma relação linear positiva entre estas dimensões e, portanto, quanto maior for o comprometimento na relação treinador-atleta, maior será a proximidade e complementariedade. Ao analisar estes dados, é possível afirmar que os jovens valorizam os aspectos afetivos na relação com os seus treinadores e que as experiências no contexto esportivo são marcadas pela formação de laços afetivos entre atleta e treinador, sentimentos de carinho, apoio emocional, confiança, respeito, admiração e comprometimento mútuo, que contribuem para o

desenvolvimento das habilidades sociais, resolução de problemas, habilidades emocionais, liderança e controle do tempo.

Estes resultados são semelhantes aos estudos de Freitas-Silva et al. (2021), em que a dimensão de proximidade da qualidade do RTA é apontada como um “alicerce” da díade treinador-atleta no decorrer da carreira esportiva e considerada importante para o desenvolvimento de habilidades e sucesso esportivo de ambos. Ainda neste contexto, Tavares et al. (2020) verificaram em seu estudo que quanto mais os atletas se percebem próximos e acolhidos pelo treinador, maior o desenvolvimento positivo do jovem. A literatura ressalta que quanto melhor a percepção da qualidade do RTA, maior é a preocupação do atleta e do praticante de esportes com o desenvolvimento das habilidades pessoais e melhor o comprometimento do grupo na busca das metas da equipe, indicando que as características do RTA exercem um papel preditivo importante para além do contexto esportivo (Hampson & Jowett, 2014; Jowett, 2008).

Chama atenção um dado revelado nesta pesquisa que é o fato da dimensão comportamental que se relaciona à cooperação, conexão, aceitação e responsividade que os atletas adotam, provocados pelo treinador (Complementaridade) apresentou um papel preditor negativo sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida (Tabela 02). Tais achados permitem a compreensão de que os aspectos comportamentais da relação com o treinador não favorecem a percepção dos jovens atletas a respeito do desenvolvimento das habilidades para vida. É possível interpretar que existe uma contradição no que se refere à percepção dos jovens, uma vez que, se reconhecem próximos e comprometidos com os treinadores, porém não há uma interação cooperativa, um relacionamento mútuo entre eles que contribuam para o florescer das habilidades para a vida. Pizzo (2016) avaliaram atletas de modalidades coletivas, observando maior percepção de complementaridade (RTA), e maiores experiências para habilidades pessoais e sociais. Estudo de Souza et al. (2022) também demonstra que à medida que aspectos cognitivos e comportamentais da RTA progredem, estas habilidades tendem a ser potencializadas. Por entender que a literatura reforça a importância da criação de laços afetivos e manutenção da relação em busca do bem-estar no contexto esportivo, mas também a importância dos comportamentos recíprocos entre treinadores e atletas (cooperação, traduzindo-se em capacidade de resposta e prontidão por parte de ambos) a fim de garantir a experiência esportiva positiva em jovens atletas (Vella; Oades; Crowe, 2013a; Davis;

Jowett, 2014; Cronin; Allen, 2015), recomenda-se que essa dimensão possa ser explorada futuramente por novos estudos levando em conta resultado contraditório obtido nesta pesquisa.

Considerando os expostos e os dados do presente estudo, é possível compreender que a relação com o treinador e o apoio dado à tomada de decisão desempenham um papel fundamental para que os jovens atletas desenvolvam competências para a vida através do esporte (Cronin & Allen, 2018; Cronin & Allen, 2015; Freire et al., 2023). Isso significa especificamente que os treinadores devem fornecer escolhas durante o treinamento, reconhecerem os sentimentos e perspectivas dos atletas, fornecerem uma justificativa para tarefas, oportunidades para tomada de decisão e feedback das habilidades de vida trabalhadas para os atletas (Mageau & Vallerand, 2003; Mallett & Hanrahan, 2004). O suporte à autonomia e o RTA devem ser propícios à correta aprendizagem e desenvolvimento dos jovens atletas, no que diz respeito às capacidades necessárias para o sucesso individual e coletivo (Jowett, 2008). Deste modo, os resultados apresentados nesta investigação podem fomentar estudos futuros envolvendo o suporte de autonomia proporcionado pelo treinador a qualidade do RTA e o desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto esportivo brasileiro.

Os resultados descritivos demonstram que os jovens praticantes de esporte perceberam um nível relativamente alto de suporte à autonomia proporcionado pelo treinador (Tabela 01). As pontuações médias também revelaram que os adolescentes se percebem com relacionamento de qualidade moderada para alta nas dimensões de proximidade, comprometimento e complementaridade, bem como revelaram que os adolescentes perceberam que estavam desenvolvendo suas habilidades para a vida por meio do esporte (Tabela 01). Nesse sentido, os resultados encontrados nesse estudo apontam que o suporte à autonomia e a qualidade do RTA desenvolvidos dentro do ambiente esportivo parecem estar favorecendo o desenvolvimento das habilidades para a vida. Achados semelhantes são encontrados no estudo de Pedro e Martins (2017) os resultados revelaram que o suporte à autonomia do treinador associa-se positivamente ao empenhamento dos atletas no estudo feito por Vella et al. (2013) que identificarem correlação positiva entre a relação treinador-atleta e a experiência positiva dos jovens no esporte, concluíram também que a qualidade da relação treinador-atleta influencia as experiências positivas dos jovens. Assim, os resultados da presente investigação corroboram a literatura atual, demonstrando que

o suporte à autonomia e a qualidade do RTA desenvolvida dentro do ambiente esportivo tem papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades para vida (Mossman & Cronin, 2019; Cronin et al., 2021).

Apesar das contribuições deste estudo para a literatura, algumas limitações precisam ser analisadas. Primeiro, em relação à abrangência do estudo, que esteve restrito ao estado da Bahia, podendo não representar a população de atletas brasileiros. Contudo, por terem sido as principais equipes do estado na modalidade, que possuem atletas oriundos de diferentes regiões do país e que participam de competições estaduais e nacionais, a amostra pode ser considerada representativa. Outra limitação importante se refere ao caráter transversal do presente estudo, o que não nos permite fazer inferências de causalidade. Talvez um estudo longitudinal seja interessante. Diante disso, futuras pesquisas devem analisar outras modalidades (coletivas e individuais) de diferentes regiões do país como também de diferentes categorias e níveis técnicos, visto que a distinção entre os esportes exige da “tríade esportiva” comportamentos diferenciados em relação à comunicação, à proximidade, à confiança e ao compromisso. Por fim, os achados encontrados da presente investigação corroboram os encontrados na literatura, demonstrando que o relacionamento treinador-atleta e o suporte à autonomia configuram como precursores no desenvolvimento de habilidades para vida entre jovens atletas (Camiré & Santos, 2019; Nascimento Junior et al., 2021; Cronin et al., 2022).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o suporte de autonomia proporcionado pelo treinador e a qualidades do RTA contribuem de forma relevante para a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes. Destaca-se também que o RTA que envolvem relações afetivas e emocionais tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades para a vida. Entretanto, destaca-se que a complementariedade, que se refere a comportamentos de cooperação, ligação, aceitação e responsividade que os atletas adotam e são desencadeados pelo treinador não foi observada de forma positiva na percepção dos adolescentes para o desenvolvimento de tais competências. Do ponto de vista prático, é de fundamental importância que os treinadores esportivos contribuam com experiências esportivas positivas para que o adolescente cada dia mais tenha proximidade e comprometimento no esporte a longo prazo, e que tais

experiências sirvam como possíveis ferramentas assertivas para o desenvolvimento das habilidades para a vida em adolescentes.

Referências

- Adie, J. W., & Jowett, S. (2010). Meta-perceptions of the coach-athlete relationship, achievement goals, and intrinsic motivation among sport participants. *Journal of Applied Social Psychology*, 40(11), 2750-2773. doi:10.1111/j.1559-1816.2010.00679.x
 » <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2010.00679.x>.
- Adie, J.W., Duda, J.L., & Ntoumanis, N. (2010). Achievement goals, competition appraisals, and the well- and ill-being of elite youth soccer players over two competitive seasons. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 32, 555–579.
- Alfermann, D., Geisler, G., & Okade, Y. (2013). Goal orientation, evaluative fear, and perceived coach behavior among competitive youth swimmers in Germany and Japan. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(3), 307-315. doi:10.1016/j.psychsport.2012.11.005
 » <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.11.005>.
- Bruner, M. W., Eys, M. A., Wilson, K. S., & Côté, J. (2014). Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(4), 219–227. <https://doi.org/10.1037/spy0000017>.
- Camiré, M., & Santos, F. (2019). Promoting Positive Youth Development and Life Skills in Youth Sport: Challenges and Opportunities amidst Increased Professionalization. *Rui Resende Hugo Sarmento*, 5(1), 27-34.
- Camiré, M., Trudel, P. (2010). High school athletes' perspectives on character development through sport participation. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 15(2), 193-207. <https://doi.org/10.1080/17408980902877617>.
- Cheuczuk, F., Ferreira, L., Flores, P. P., Vieira, L. F., Vieira, J. L. L., & Nascimento Junior, J. R.A. d. (2016). Qualidade do Relacionamento Treinador-A atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32.
- Ciampolini, V., Millstedt, M., Kramers, S., & Nascimento, J. V. do. (2020). What are life skills and how to integrate them within sports in Brazil to promote positive Youth development?. *Journal of Physical Education*, 31(1), e-3150. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3150>.
- Coatsworth, J. D., Conroy, D. E. (2009). The effects of autonomy-supportive coaching, need satisfaction, and self-perceptions on initiative and identity in youth swimmers. *Developmental Psychology*, 45(2), 320-328. <https://doi.org/10.1037/a0014027>.
- Côté, J., Strachan, L., Fraser-Thomas, J. (2008). Participation, personal development, and performance through youth sport. In N. L. Holt (Ed.), *Positive Youth Development Through Sport* (pp. 34-45). London: Routledge.
- Cronin LD & Allen J (2017) Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport, *Psychology of Sport and Exercise*, 28, pp. 105-119.

- Cronin, L. D., & Allen, J. (2015). Developmental experiences and well-being in sport: The importance of the coaching climate. *The Sport Psychologist*.doi:10.1123/tsp.2014-0045.
- Cronin, L. D., & Allen, J. (2018). Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. *International journal of sports science & coaching*, 13(6). <https://doi.org/10.1177/1747954118787949>.
- Cronin, L. et al. Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 44, p. 79-89, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.05.003>.
- Davis, L., & Jowett, S. (2014). Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: Implications for athlete's well-being. *Journal Sports Science*, 32. doi: 10.1080/02640414.2014.898183
» <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898183>.
- Davis, L., Jowett, S., Tafvelin, S. (2019). Communication Strategies: The Fuel for Quality Coach-Athlete Relationships and Athlete Satisfaction. *Frontiers in Psychology*,10,2156-2156.<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02156>.
- Freire, G. L. M. et al. (2020). Development of life skills in adolescents who practice individual sports. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5557>.
- Freire, G. L. M. et al. (2021). Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 21, n. 1. <https://doi.org/10.6018/cpd.419151>.
- Freire, G.L.M; Ribeiro, L.C; Oliveira, D.V.d; Oliveira, I.F.d; Fiorese, L; Nascimento Junior, J. R.A.d (2023). Are the athletes' perceptions of the coach's autonomy support, age and practice time associated with the development of life skills among young athletes?. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 23(1), 79-88.
- Gagne, M. (2003). Autonomy Support and Need Satisfaction in the Motivation and Well-Being of Gymnasts. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15(4), 372-390. DOI: 10.1080/714044203.
- Gilman, R. (2001). The relationship between life satisfaction, social interest, and frequency of extracurricular activities among adolescent students. *Journal of Youth and Adolescence*,30(6),749-767.<https://doi.org/10.1023/a:1012285729701>.
- Gould, D., Carson, S. (2008). Life skills development through sport: current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*,1(1),58-78.<https://doi.org/10.1080/17509840701834573>.
- Gould, D., Carson, S. (2010). The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. *Hellenic Journal Psychology*,7(3),298-314.

- Hampson, R., & Jowett, S. (2012). Effects of coach leadership and coach-athlete relationship on collective efficacy. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 24(2), 454-460. doi: 10.1111/j.1600-0838.2012.01527.x.
- Hansen, D. M., Larson, R. W., Dworkin, J. B. (2003). What Adolescents Learn in Organized Youth Activities: A Survey of Self-Reported Developmental Experiences. *Journal of Research on Adolescence*, 13(1), 25-55.
- Hodge, K., Danish, S., & Martin, J. (2012). Developing a conceptual framework for life skills interventions. *The Counseling Psychologist*, 41(8). doi:10.1177/0011000012462073.
- Hodge, K., Danish, S., & Martin, J. (2013). Developing a conceptual framework for life skills interventions. *The Counseling Psychologist*, 41(8), 1125–1152. <https://doi.org/10.1177/0011000012462073>.
- Holt, N. L. (2008). *Positive youth development through sport*. New York: *Routledge*.
- Holt, N. L., Neely, K. C., Slater, L. G., Camire, M., Cote, J., Fraser-Thomas, J., Tamminen, K. A. (2017). A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *Int Rev Sport Exerc Psychol*, 10(1), 1-49. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2016.1180704>.
- Holt, N. L.; N, K. Neely. (2011). Positive youth development through sport: a review. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 6.
- Jowett, S., & Cockerill, I. M. (2003). Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. *Psychology of Sport and Exercise*, 4(4), 313-331. doi: /10.1016/S1469-0292(02)00011-0 » [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00011-0](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00011-0);
- Jowett, S., & Poczwadowski, A. (2007). Understanding the Coach-Athlete Relationship. In S. Jowette & D. Lavalley (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 3–14). Human Kinetics.
- Jowett, S., Chaundy, V. (2004). An Investigation Into the Impact of Coach Leadership and Coach-Athlete Relationship on Group Cohesion. *Group Dynamics: Theory*, 8-4. <https://doi.org/10.1037/1089-2699.8.4.302>.
- Larson, R. W. (2000). Toward a psychology of positive youth development. *American Psychologist*, 55, 170-183.
- Lerner, R. M., Dowling, E. M., & Anderson, P. M. (2003). Positive youth development: Thriving as the basis of personhood and civil society. *Applied Developmental Science*, 7(3), 172–180. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_8.
- Lerner, R. M., Wertlieb, D., & Jacobs, F. (2005). Historical and theoretical bases of applied developmental science. In R. M. Lerner, F. Jacobs, & D. Wertlieb (Eds.), *Applied developmental science: An advanced textbook* (pp. 3-29). Thousand Oaks, CA: Sage.

- Mageau, G. A., & Vallerand, R. J. (2003). The coach–athlete relationship: A motivational model. *Journal of Sports Sciences*, 21(11), 883-904.
- Mallett, C. J., & Hanrahan, S. J. (2004). Elite athletes: why does the ‘fire’ burn so brightly? *Psychology of Sport and Exercise*, 5(2), 183-200.
- Martín de Benito, M., José Francisco, G. L., BenitoTrigueros, A. M. d. (2018). Inteligencia emocional, percepción de apoyo a la autonomía y relaciones en el deporte. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(1).
- Mollerlokken, N. E., Loras, H., Pedersen, A. V. (2017). A Comparison of Players' and Coaches' Perceptions of the Coach-Created Motivational Climate within Youth Soccer Teams. *Frontiers in Psychology*, 8, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00109>.
- Mossman, G. J.; Cronin, L. D. (2019). Life skills development and enjoyment in youth soccer: The importance of parental behaviours. *Journal of sports sciences*, v. 37. <https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1530580>.
- Nascimento JR, J. R. A. et al. Do sporting experiences predict team cohesion in youth athletes? ¿ Las experiencias deportivas predicen la cohesión del equipo en atletas jóvenes? As experiências esportivas predizem a coesão da equipe em jovens atletas? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 19, n. 3. <https://doi.org/10.6018/cpd.365201>.
- Nascimento Junior, J. R. A. do et al. Life Skills Development Through Sport in Brazil: A Study Based on Self-Determination Theory. *Perceptual and Motor Skills*, v. 128, n. 3, p. 1017-1036, 2021. <https://doi.org/10.1177/00315125211000860>
- Nascimento Júnior, José Roberto Andrade do et al. (2021^a) Life Skills Development Through Sport in Brazil: A Study Based on Self-Determination Theory. *Perceptual and Motor Skills*, v. 128, n. 3, p. 1017-1036, <https://doi.org/10.1177/00315125211000860>.
- Nascimento, J. R. A. et al. (2021^b) Do sporting experiences predict team cohesion in youth athletes? ¿ Las experiencias deportivas predicen la cohesión del equipo en atletas jóvenes? As experiências esportivas predizem a coesão da equipe em jovens atletas?. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 19, n. 3, p. 102-112. <https://doi.org/10.6018/cpd.365201>
- Nascimento-Junior, J. R. A. do et al. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the life skills scale for sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, v. 24, n. 1, p. 11-24, 2020. <https://doi.org/10.1080/1091367X.2019.1647208>
- Occhino, J., Mallett, C. J., Rynne, S., & Carlisle, K. (2014). Autonomy- supportive pedagogical approach to sports coaching: Research, challenges and opportunities. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 9(2).
- Papacharisis, V., Goudas, M., Danish, S. J., Theodorakis, Y. (2005). The Effectiveness of Teaching a Life Skills Program in a Sport Context. *Journal of*

- Applied Sport Psychology, 17(3), 247-254. <https://doi.org/10.1080/10413200591010139>.
- Philippe, R. A., & Seiler, R. (2006). Closeness, co-orientation and complementarity in coach-athlete relationships: What male swimmers say about their male coaches. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 159-171. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2005.08.004>.
- Pierce, S., Gould, D., & Camiré, M. (2017). Definition and model of life skills transfer. *International review of sport and exercise psychology*, 10(1), 186-211.
- Reverdito, R. S., Galatti, L. R., Strachan, L., Scaglia, A. J., Paes, R. R. (2020). Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(4), 1964-1971. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.04266>.
- Ribas, M. L., & Nascimento Junior, J. R. A. do. (2021). Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidade esportivas com e sem deficiência. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 7(1), 256–267. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A18>.
- Rigoni, P. A. G. (2014). Contribuição da Experiência esportiva positiva, mediada Pela Motivação, não Propósito de Vida de Jovens Atletas brasileiros. Doutora, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.
- Rodrigues, A. I. C., Evans, M. B., Galatti, L. R. (2019). Social identity and personal connections on the mat: Social network analysis within Brazilian Jiu-Jitsu. *Psychology of Sport and Exercise*, 40, 127-134. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.10.006>.
- Santos, F. d. S. F. d., Camiré, M., Campos, P. H. d. F. (2018). Youth sport coaches' role in facilitating positive youth development in Portuguese field hockey. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(3), 221-234. <https://doi.org/10.1080/1612197x.2016.1187655>.
- Santos, F., Gould, D., Strachan, L. (2019). Research on Positive Youth Development-focused Coach Education Programs: Future Pathways and Applications. *International Sport Coaching Journal*, 6(1), 132-138. <https://doi.org/10.1123/iscj.2018-0013>.
- Santos, F., Martinek, T. J. (2018). Facilitating Positive Youth Development through Competitive Youth Sport: Opportunities and Strategies. *Strategies*, 31(6), 47-49. <https://doi.org/10.1080/08924562.2018.1516443>.
- Smith, A. L., Ullrich-French, S., Walker, E., Hurley, K. S. (2006). Peer Relationship Profiles and Motivation in Youth Sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 28(3), 362-382. <https://doi.org/10.1123/jsep.28.3.362>.
- Smith, N., et al. (2016). The relationship between observed and perceived assessments of the coach-created motivational environment and links to athlete motivation.

- Psychology of Sport and Exercise*, 23, 51-63. DOI: 10.1016/j.psychsport.2015.11.001.
- Smoll, F. L., Cumming, S. P., & Smith, R. E. (2011). Enhancing Coach-Parent Relationships in Youth Sports: Increasing Harmony and Minimizing Hassle. *International Journal of Sports Science & Coaching*, volume 6.
- Strachan, L., Côté, J. & Deakin, J. (2011). A new view: exploring positive youth development in elite sport contexts. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 3, 9-32.
- Tavares, MA, Fonseca, S, Lopes, A, Galatti, LR, & Reverdito, RS. (2021). Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 146-161. Epub 12 de abril de 2021. Recuperado en 05 de febrero de 2023, de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232021000100146&lng=es&tlng=pt.
- Turnnidge, J., Côté, J., Hancock, D. J. (2014). Positive Youth Development From Sport to Life: Explicit or Implicit Transfer? *Quest*, 66(2), 203-217. doi: <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.867275>.
- Vansteenkiste, M., Simons, J., Lens, W., Sheldon, K. M., & Deci, E. L. (2004). Motivating Learning, Performance, and Persistence: The Synergistic Effects of Intrinsic Goal Contents and Autonomy-Supportive Contexts. *Journal of Personality and Social Psychology*, 87(2), 246–260. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.87.2.246>.
- Vella, S.A., L.G. Oades and T.P. Crowe. (2013). The role of the coach in facilitating positive youth development: moving from theory to practice. *Journal of Applied Sport Psychology* 23: 33-48.
- Vieira, J. L. L., Ferreira, L., Cheuczuk, F., Flores, P. P., Vissoci, J. R. N., Rocha, F. F. d., Vieira, L. F. (2015). Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players. *Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance*; Vol 17, No 6 . <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n6p650> [[Links](#)]
- Vieira, L. F., Nascimento Junior, J. R. A. d., Pujals, C., Jowett, S., Codonhato, R., & Vissoci, J. R. N. (2015b). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17, 635-649. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n6p635>.
- Wright, A., Cote, J. (2003). A retrospective analysis of leadership development through sport. *Sport Psychologist*, 17(3), 268-291. <https://doi.org/10.1123/Tsp.17.3.268>.
- Wu, A. M. S., Lai, M. H. C., & Chan, I. T. (2014). Coaching Behaviors, Satisfaction of Needs, and Intrinsic Motivation Among Chinese University Athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 26(3), 334-348. DOI:10.1080/10413200.2014.888107.

- Wylleman, P., De Knop, P., Sloore, H., Auweele, Y. V., & Ewing, E. M. (2002). Talented athletes' perceptions of the athlete-coach-parents relationships. *Kinesiology Slovenica Scientific Journal on Sport*, 8(2), 59-69.
- Yang, S. X., & Jowett, S. (2012). Psychometric properties of the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) in seven countries. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(1), 36-43. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.07.010>.

Considerações Finais

A presente dissertação possibilitou a elaboração de algumas considerações a respeito de como o apoio familiar e da escola e o suporte à autonomia e RTA contribuem nas habilidades para a vida.

Sabendo que as relações que são estabelecidas dentro do contexto esportivo podem interferir na adesão e na permanência em uma atividade, além de afetar outras variáveis psicológicas, e tendo em vista que as investigações da associação entre essas variáveis são escassas no contexto brasileiro e entre jovens participantes de jogos escolares da Bahia, o trabalho pretendeu Investigar a contribuição dos pais, escola e de treinadores (as) nas habilidades para vida na percepção de adolescentes praticantes de esportes do estado da Bahia.

A contribuição recebida pelos jovens praticantes de esportes das pessoas significantes (pais, escola e treinadores (as)) favorece aspectos positivos como a percepção de autonomia, autoestima e estratégias de enfrentamento para as adversidades encontradas no contexto competitivo, desenvolvendo comportamentos mais resilientes e sendo desenvolvidas para a vida. Assim, de acordo com o presente estudo, as variáveis que sustentam as habilidades para a vida no esporte na percepção dos jovens, estão ligadas aos aspectos positivos, a saber: apoio, confiança, crença, comprometimento e proximidade dos pais, escola e treinadores (as).

Sabe-se que a inserção na prática esportiva favorece a melhora da qualidade de vida bem como a desenvolver habilidades dentro do contexto esportivo mas que levam para a vida, como foi pontuado aqui no estudo. A interação com os familiares, com os pares, com outros atletas, com equipe técnica e com treinadores favorece o suporte e apoio social necessário para a manutenção e permanência do atleta. Sabendo que o apoio dos pais e escola e a RTA tem influência direta sobre os aspectos relacionado as habilidades para a vida do atleta, é necessário que o todos mantenha-se sempre atento aos comportamentos que os jovens emitem, e que consigam trabalhar de forma conjunta.

O conhecimento obtido nesse estudo auxilia a área da Psicologia, Ciências do Esporte e de seus atores (psicólogo, profissionais de educação física, atletas e familiares), na compreensão da importância das dinâmicas relacionais e de como estas interagem nas habilidades para a vida do atleta no contexto esportivo.

Uma das limitações da pesquisa está relacionada à quantidade amostral, em decorrência dos critérios de inclusão e do pequeno número de competições disponíveis ao longo do período desse projeto. Os espaços de competições, ao mesmo tempo em que são locais onde há um aglomerado maior de praticantes, possibilitando ao pesquisador maior acesso e facilidade para a coleta, muitas vezes pode tornar-se inviável e inadequado para a realização da atividade, visto que os praticantes estão em períodos pré ou pós-competitivos, podendo levar ao enviesamento das respostas aos questionários e entrevistas.

Apêndice A: Carta de Anuência



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE – SEDUC
R. Antônio Pedro, 139 - Centro, Juazeiro - BA, 48903-660

CARTA DE ANUÊNCIA

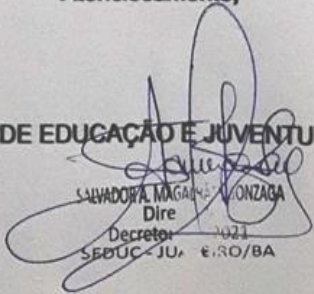
Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Crismilla dos Santos Silva, CPF: 058.985.815-70 a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado **CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E TREINADORES (AS) NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA VIDA EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES** O projeto está sob a coordenação/orientação de José Roberto Andrade do Nascimento Junior e seu objetivo geral investigar a contribuição dos diferentes agentes esportivos (família, escola e treinadores (as)) no desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes da cidade de Juazeiro-BA. **Participantes da pesquisa:** adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos, praticantes de esportes individuais e coletivos, em centros esportivos da cidade de Juazeiro-BA

A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS/MS e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

JUAZEIRO, 12 de maio2022.

Atenciosamente,

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE – SEDUC


SALVADORA MAGALHÃES GONZAGA
Dire
Decretor: 2021
SEDUC - JUAZEIRO/BA

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais ou responsáveis legais estudo 1 e 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Convidamos o (a) Sr.(a) para permitir que a pessoa, a qual esteja sob sua responsabilidade, participe como voluntário (a), da pesquisa Contribuição da família, escola e treinadores (as) na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes educacionais (extracurriculares) da cidade de Juazeiro-Ba no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Crismilla dos Santos Silva, Rua Elizabete Safira, 142, 48904-257/ 74 9 91105216/ dossantossilvacrismilla@gmail.com e está sob a orientação de José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br. Este Termo de Consentimento pode conter informações que o/a senhor/a não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o/a senhor/a não será penalizado (a) de forma alguma. O (a) Senhor (a) tem o direito de desistir da participação na pesquisa em qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Informações sobre a pesquisa:

Acredita-se que a partir deste estudo espera-se obter diagnóstico da possível problemática referente as contribuições dos diferentes agentes esportivos (família, escola e treinadores (as)) no desenvolvimento de habilidades para vida em praticantes esportivos. Com isso, este poderá subsidiar gestores da área de educação e saúde na compreensão do fenômeno, com o intuito de implementar e adotar intervenções, para com esses adolescentes. Portanto esclarecemos que ele poderá constituir risco ao participante, conforme as resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 ambas do Conselho Nacional de Saúde. Salientamos que durante a resposta dos instrumentos de coleta de dados poderá ocorrer desconfortos dos participantes, pois poderão se deparar com questões sensíveis, na sua percepção. Logo, a pesquisadora poderá minimizar os riscos tirando dúvidas, contornando a situação com esclarecimentos e assegurando que as questões levantadas serão tratadas como sigilosas, no anonimato garantido com preservação de imagem e identidade, não havendo possibilidade de vazamento de informações. Os dados serão utilizados somente para a pesquisa, ou seja, o material e os dados coletados serão exclusivamente com finalidade prevista no seu processo, ou conforme o consentimento do responsável. Em todo momento haverá respeito ao participante

principalmente em relação a sua dignidade e autonomia, reconhecendo e sendo sensível a sua vulnerabilidade. Será assegurando a livre vontade do participante em contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Nesse contexto haverá respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, além dos hábitos e costumes de cada envolvido. Vale ressaltar que a pesquisador se comprometerá em adotar todas as medidas cabíveis para proteger e reconhecer as situações peculiares de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa. Sua participação não é obrigatória e você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro. A pesquisa buscará sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis; será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados os resultados e/ou achados da pesquisa, com intuito de contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes que não sejam estigmatizados. Nesse contexto, será assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa que será obtido através dos resultados, informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver, garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa, explicitação da garantia ao participante de ressarcimento e a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver; os participantes da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Diante do exposto, gostaríamos de seu consentimento para que os resultados desta pesquisa possam ser divulgados exclusivamente com fins científicos em eventos como: congressos, simpósios, seminários, fóruns de discussões, periódicos, revistas, livros, resumos e artigos. Os resultados e dados desta pesquisa estarão arquivados com os responsáveis pelo período mínimo de cinco anos, estando totalmente a sua disposição para eventuais consultas.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br . O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Petrolina, ____/____/____

Assinatura da Pesquisador

Assinatura do (a)
Participante

Apêndice C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)**

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: Contribuição da família, escola e treinadores (as) na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes educacionais (extracurriculares) da cidade de Juazeiro-Ba

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora **Crismilla dos Santos Silva, Rua Elizabete Safira, 142, 48924-999/ 74 991105216/ dossantossilvacrismilla@gmail.com** para contato da pesquisadora responsável (inclusive para ligações a cobrar). Também participam desta pesquisa os pesquisadores: sob a orientação de: José Roberto Andrade do Nascimento Júnior - joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Informações sobre a pesquisa:

Acredita-se que a partir deste estudo espera-se obter diagnóstico da possível problemática referente as contribuições dos diferentes agentes esportivos (família, escola e treinadores (as)) no desenvolvimento de habilidades para vida em praticantes esportivos. Com isso, este poderá subsidiar gestores da área de educação e saúde na compreensão do fenômeno, com o intuito de implementar e adotar intervenções, para com esses adolescentes. Portanto esclarecemos que ele poderá constituir risco ao participante, conforme as resoluções 466/2012, 510/2016 e

580/2018 ambas do Conselho Nacional de Saúde. Salientamos que durante a resposta dos instrumentos de coleta de dados poderá ocorrer desconfortos dos participantes, pois poderão se deparar com questões sensíveis, na sua percepção. Logo, a pesquisadora poderá minimizar os riscos tirando dúvidas, contornando a situação com esclarecimentos e assegurando que as questões levantadas serão tratadas como sigilosas, no anonimato garantido com preservação de imagem e identidade, não havendo possibilidade de vazamento de informações. Os dados serão utilizados somente para a pesquisa, ou seja, o material e os dados coletados serão exclusivamente com finalidade prevista no seu processo, ou conforme o consentimento do responsável. Em todo momento haverá respeito ao participante principalmente em relação a sua dignidade e autonomia, reconhecendo e sendo sensível a sua vulnerabilidade. Será assegurando a livre vontade do participante em contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Nesse contexto haverá respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, além dos hábitos e costumes de cada envolvido. Vale ressaltar que a pesquisador se comprometerá em adotar todas as medidas cabíveis para proteger e reconhecer as situações peculiares de vulnerabilidade, independentemente do nível de risco da pesquisa. Sua participação não é obrigatória e você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro. A pesquisa buscará sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis; será comunicado às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados os resultados e/ou achados da pesquisa, com intuito de contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes que não sejam estigmatizados. Nesse contexto, será assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa que será obtido através dos resultados, informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios, quando houver, garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa, explicitação da garantia ao participante de ressarcimento e a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver; os participantes da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Diante do exposto, gostaríamos de seu consentimento para que os resultados desta pesquisa possam ser divulgados exclusivamente com fins científicos em eventos como: congressos, simpósios, seminários, fóruns de discussões, periódicos, revistas, livros, resumos e artigos. Os resultados e dados desta pesquisa estarão arquivados com os responsáveis pelo período mínimo de cinco anos, estando totalmente a sua disposição para eventuais consultas.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br . O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do pesquisador (a)

Apêndice D

ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: Contribuição da família, escola e treinadores (as) na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes educacionais (extracurriculares) da cidade de Juazeiro-Ba, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br

Local e data _____

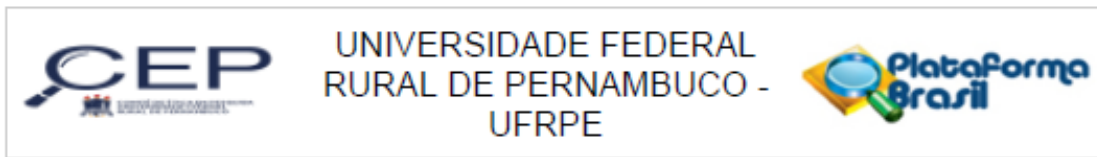
Imp
ressão

Assinatura do (da) menor: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Apêndice E: Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA, ESCOLA E TREINADORES (AS) NA PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA VIDA DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE ESPORTES

Pesquisador: CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57056722.3.0000.9547

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.533.664

Apresentação do Projeto:

As informações descritas nesta seção foram extraídas do arquivo PROJETOCEP.doc postado pela pesquisadora no dia 05/07/2022. O projeto tem como título: "Contribuição da família, escola e treinadores (as) no desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes da cidade de Juazeiro-BA". O esporte é considerado uma dimensão social com potencial para o desenvolvimento de habilidade para a vida, como o comportamento pró-social, valores morais e bem-estar pessoal e social. A pesquisadora destaca que na última década surgiu uma nova visão de desenvolvimento da juventude chamada desenvolvimento positivo da juventude que é fundamentada em conceitos da psicologia positiva. Neste contexto, a abordagem foca em elementos para além do desenvolvimento de habilidades exclusivamente da prática esporte, tais como o contexto social do praticante, a relação com a família e com o(a) treinador(a). O presente protocolo de pesquisa é composto por dois estudos transversais, sendo o primeiro com foco no papel da família e da escola e o segundo com foco no treinador sobre o desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de esporte na cidade de Juazeiro-BA."

Objetivo da Pesquisa:

As informações descritas nesta seção foram extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1906213.pdf postado pela pesquisadora no dia

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.533.664

05/07/2022. "Investigar a contribuição da escola (Programas esportivos extracurriculares educacionais), pais e de treinadores (as) sobre a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida de adolescentes praticantes de esportes da cidade de Juazeiro-BA."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações descritas nesta seção foram extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1906213.pdf postado pela pesquisadora no dia 05/07/2022.

"Riscos:

A participação no estudo pode causar riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como constrangimento ou incômodo ao responder às perguntas e insatisfação, ao serem levados à uma reflexão de si. Para evitar e/ou reduzir as condições adversas, como incômodo, aborrecimento ou constrangimento, os questionários serão respondidos de forma individual e sem identificação, garantindo a não exposição dos participantes. Será explicado detalhadamente os procedimentos da pesquisa antes do preenchimento. Os participantes têm total liberdade para encerrar sua participação a qualquer momento se assim o desejarem, sem precisar justificar-se com o pesquisador e sem nenhum tipo de prejuízo. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o sujeito possui o direito à assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, e à indenização legalmente estabelecida. Caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da participação na pesquisa, o sujeito será ressarcido. Um benefício direto da pesquisa aos participantes será o fornecimento de informações sobre o papel da escola, família e treinadores sobre o desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte de adolescentes.

Por isso, espera-se que os resultados desta pesquisa, forneçam evidências que servirão de base para futuras políticas públicas que possam desenvolver programas de iniciação esportiva com base no desenvolvimento de habilidades para vida.

Benefícios:

A participação no estudo pode causar riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como constrangimento ou incômodo ao responder às perguntas e insatisfação, ao serem levados à uma reflexão de si. Para evitar e/ou reduzir as condições adversas, como incômodo, aborrecimento ou constrangimento, os questionários serão respondidos de forma individual e sem identificação, garantindo a não exposição dos participantes. Será explicado detalhadamente os procedimentos da pesquisa antes do preenchimento. Os participantes têm total liberdade para encerrar sua

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.533.664

participação a qualquer momento se assim o desejarem, sem precisar justificar-se com o pesquisador e sem nenhum tipo de prejuízo. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o sujeito possui o direito à assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, e à indenização legalmente estabelecida. Caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da participação na pesquisa, o sujeito será ressarcido. Um benefício direto da pesquisa aos participantes será o fornecimento de informações sobre o papel da escola, família e treinadores sobre o desenvolvimento das habilidades para vida por meio do esporte de adolescentes. Por isso, espera-se que os resultados desta pesquisa, forneçam evidências que servirão de base para futuras políticas públicas que possam desenvolver programas de iniciação esportiva com base no desenvolvimento de habilidades para vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um protocolo de pesquisa sobre a análise dos diferentes agentes esportivos tais como a família, escola e treinadores(as) no desenvolvimento de habilidades para a vida de adolescentes praticantes de esportes em Juazeiro-BA. É um projeto de mestrado da pesquisadora Crismilla dos Santos Silva, vinculada ao programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sob a orientação do Prof. Dr. José Roberto de Andrade do Nascimento Júnior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1- Incluir na seção de métodos do projeto de pesquisa e na plataforma Brasil o(s) critérios de exclusão da amostra de participantes para análise do presente CEP, conforme item 3.4.1/11 da norma operacional nº 01/2013/CONEP/MS.

R1- Atendida

2- Incluir no projeto e na plataforma Brasil como será a forma de divulgação dos resultados conforme itens 3.4.1/14 e 3.4.1/15 da norma operacional nº 001/2013/CONEP/MS.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.533.664

R2- Atendida

3- Incluir no projeto de pesquisa e na plataforma Brasil de que forma ocorrerá o processo de consentimento livre e esclarecido dos pais, no que tange os itens IV.1 e IV.2 da resolução do CNS 466/2012

R3- Atendida

4- Incluir no TALE e TCLE, em uma linguagem mais acessível e adequada aos públicos, a justificativa, os objetivos e os procedimentos de coleta dos dados que serão adotados, conforme itens II.24 e IV.3.a da resolução do CNS 466/2012.

R4- Atendida

Após análise documental, considero que todas as pendências listadas foram atendidas. Desta forma, o projeto está APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

1) Considerando o contexto da pandemia de COVID-19, a pesquisa deve seguir as **ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19)**, do Conselho Nacional de Saúde, presente em <https://drive.google.com/file/d/1apmEkc-0fe8AYwt37oQAIX90plvOja3Z/view>.

2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNSn.510/16, art.28, item V.

3) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f.

4) Para orientações sobre o processo de submissão e análise ética o pesquisador pode consultar o

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.533.664

site do EP/UFRPE, vide <http://www.cep.ufrpe.br/br>.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1906213.pdf	05/07/2022 09:04:12		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo.doc	05/07/2022 09:03:34	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTACEP.docx	05/07/2022 08:57:06	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEUFRPE.doc	05/07/2022 08:53:54	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEUFRPE.doc	05/07/2022 08:53:26	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCEP.docx	05/07/2022 08:49:45	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	05/07/2022 08:48:33	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMO4.pdf	18/03/2022 13:52:56	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	ROBERTO.pdf	18/03/2022 13:49:37	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	GABRIEL.pdf	18/03/2022 13:49:14	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CRISMILLA2.pdf	18/03/2022 13:48:56	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CRISMILLA1.docx	18/03/2022 13:44:17	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	05/03/2022 10:21:32	CRISMILLA DOS SANTOS SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.533.664

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 18 de Julho de 2022

Assinado por:
ANNA CAROLINA SOARES ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br

Anexo I – Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE).

Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionados ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE)

Nome: _____

Este instrumento tem como objetivo avaliar o quanto seus pais (pai e/ou mãe) adotam alguns comportamentos relacionados à prática de esporte. Caso você não viva com seus pais, considere as pessoas que exercem os papéis de pai ou mãe (por exemplo, avós). Marque um X no número que melhor descreve a sua opinião para cada um dos itens a seguir. Considere “0” para “Nunca” e “4” para “Sempre”. Utilize os demais números para respostas intermediárias.

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1. Meus pais acreditam na importância da prática de esporte.	0	1	2	3	4
2. Meus pais pagam os meus gastos no esporte.	0	1	2	3	4
3. Meus pais destacam a importância de ser persistente em relação ao que se quer alcançar.	0	1	2	3	4
4. Meus pais me incentivam a participar de competições esportivas.	0	1	2	3	4
5. Meus pais se esforçam para alcançar os próprios objetivos.	0	1	2	3	4
6. Meus pais comparecem às minhas competições esportivas.	0	1	2	3	4
7. Meus pais me ajudam a superar momentos de dificuldades que tenho nos treinamentos.	0	1	2	3	4
8. Meus pais me ajudam a conciliar os meus treinamentos esportivos ou as minhas aulas de esporte com as minhas outras obrigações.	0	1	2	3	4
9. Meus pais conversam com os meus professores/treinadores sobre o meu desempenho no esporte.	0	1	2	3	4
10. Meus pais demonstram satisfação quando eu alcanço um grande resultado no esporte.	0	1	2	3	4
11. Meus pais incentivam a conversar com eles sobre alguma preocupação ou aborrecimento que eu possa ter em relação ao esporte.	0	1	2	3	4
12. Meus pais me ajudam a definir os meus objetivos no esporte.	0	1	2	3	4
13. Meus pais modificam a rotina deles devido à minha prática esportiva.	0	1	2	3	4
14. Meus pais se informam sobre o meu esporte.	0	1	2	3	4
15. Meus pais me incentivam a tomar as minhas próprias decisões.	0	1	2	3	4
16. Meus pais incentivam a minha busca por um desempenho cada vez melhor no esporte.	0	1	2	3	4
17. Meus pais conversam comigo sobre o que eles esperam com o meu envolvimento no esporte.	0	1	2	3	4
18. Meus pais ressaltam a importância do meu envolvimento em uma atividade esportiva que eu tenha interesse.	0	1	2	3	4
19. Meus pais esperam que eu alcance bons resultados no esporte.	0	1	2	3	4
20. Eu recebo mais atenção dos meus pais do que meus irmãos. (caso você seja filho(a) único(a) não responda a este item).	0	1	2	3	4
21. Meus pais me cobram dedicação aos treinamentos esportivos ou aulas de esporte.	0	1	2	3	4
22. Meus pais me orientam sobre o que fazer para melhorar o meu desempenho no esporte.	0	1	2	3	4
23. Meus pais me incentivam a enfrentar desafios.	0	1	2	3	4
24. Meus pais destacam a importância da minha dedicação tanto aos estudos quanto à prática esportiva.	0	1	2	3	4
25. Meus pais confiam nas minhas habilidades no esporte.	0	1	2	3	4
26. Meus pais esperam que eu me comporte com responsabilidade.	0	1	2	3	4
27. Meus pais conversam comigo sobre as competições que eu participo.	0	1	2	3	4
28. As minhas ideias e interesses são respeitados pelos meus pais.	0	1	2	3	4
29. O meu esforço e trabalho árduo são valorizados pelos meus pais.	0	1	2	3	4
30. Meus pais acreditam que eu possa enfrentar qualquer situação difícil que surja durante uma atividade esportiva.	0	1	2	3	4
31. Meus pais conversam comigo sobre o meu progresso durante os treinamentos esportivos ou nas aulas de esporte.	0	1	2	3	4

Anexo II – Questionário contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente (CEFFEA)

Abaixo estão algumas questões sobre a participação da FAMÍLIA e da ESCOLA na formação esportiva do adolescente. Leia com atenção cada item e marque um “X” na alternativa que melhor representa sua realidade.

MINHA FAMÍLIA:		LEGENDA: 1=Nunca, 2=Algumas vezes, 3=Freqüentemente, 4=Sempre			
01	Contribui financeiramente com as despesas de transporte para minha prática ou treinamento esportivo.	1	2	3	4
02	Contribui financeiramente com as despesas de transporte para os jogos que minha equipe participa.	1	2	3	4
03	Contribui financeiramente com taxas cobradas nos jogos em que minha equipe participa.	1	2	3	4
04	Mantém contato com o professor ou outro membro da direção da equipe em pratico/treino o esporte.	1	2	3	4
05	Entende as etapas que compõem a minha prática ou o meu treinamento esportivo.	1	2	3	4
06	Entende o esporte que eu pratico.	1	2	3	4
07	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa melhorar o condicionamento físico.	1	2	3	4
08	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa socializar com outros adolescentes.	1	2	3	4
09	Me motiva a praticar o esporte para que eu possa viajar e conhecer outras culturas, costumes e pessoas.	1	2	3	4
10	Em competições ou amistosos participa incentivando a mim e a minha equipe.	1	2	3	4
11	Comparece as competições ou amistosos da minha equipe.	1	2	3	4
12	Acompanha na mídia o esporte.	1	2	3	4

MINHA ESCOLA:		LEGENDA: 1=Nunca, 2=Algumas vezes, 3=Freqüentemente, 4=Sempre			
13	Tem participação ativa na minha formação esportiva, pois consigo praticar/treinar o esporte e acompanhar todas as atividades escolares sem prejuízo para o meu aprendizado.	1	2	3	4
14	Tem infraestrutura adequada para o meu bom desenvolvimento esportivo.	1	2	3	4
15	Me libera com facilidade para ir aos jogos e competições, abonando faltas e facilitando na realização das provas e trabalhos.	1	2	3	4
16	Apoia o desenvolvimento do esporte, e mesmo na dificuldade demonstra com ações práticas esse apoio, buscando soluções e meios para que a equipe siga praticando/treinamento e participando de competições.	1	2	3	4
17	Busca parceria com outras instituições ou empresas para apoiar o desenvolvimento do esporte na escola.	1	2	3	4

Para as questões 18, 19, 20 e 21 responda de acordo com a legenda:

EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA, VOCÊ:		LEGENDA: 4=Nunca, 3=Algumas vezes, 2=Freqüentemente, 1=Sempre			
18	Já ficou de recuperação de alguma matéria, por causa da prática/treinos e competições.	1	2	3	4
19	Já reprovou/retenção de série ou ano, por causa da prática/treinos e competições.	1	2	3	4
20	Fica afastado(a) muito tempo da escola por causa de jogos e competições durante o ano.	1	2	3	4
21	Considera que por pratica/treinar e competir está atrasado(a) em relação ao aprendizado dos conteúdos das matérias em relação aos seus colegas de sala.	1	2	3	4

Anexo III – Escala de Habilidades para Vida no Esporte (LSSS)

Pessoas jovens têm vários tipos de experiência e podem aprender muito ao praticar esporte. Essas questões perguntam sobre as habilidades que você pode ter apreendido por meio da prática do seu esporte preferido. Por favor, responda as questões circulando o número à direita de cada afirmação. Não existem respostas certas ou erradas, então, por favor, responda mais honestamente possível. Por favor, avalie o quanto seu esporte tem te ensinado a utilizar essas habilidades listadas abaixo.

Esse esporte tem me ensinado a...	Nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1. Trabalhar bem em equipe/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
2. Ajudar outros membros da equipe/grupo a executar uma tarefa	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
3. Aceitar sugestões de outras pessoas para melhora pessoal	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
4. Trabalhar com outras pessoas para o bem da equipe/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
5. Ajudar a construir o espírito de equipe/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
6. Sugerir para membros da equipe/grupo como eles podem melhorar seu desempenho	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
7. Mudar a forma de jogar para o benefício da equipe/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
8. Estabelecer metas para que eu possa ficar concentrado em melhorar	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
9. Estabelecer metas desafiadoras	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
10. Checar o progresso em relação às minhas metas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
11. Estabelecer metas de curto prazo para atingir metas a longo prazo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
12. Continuar comprometido com minhas metas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
13. Estabelecer metas para os treinos	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
14. Estabelecer metas específicas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
15. Começar uma conversa	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
16. Interagir em vários ambientes sociais	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
17. Ajudar os outros sem eles pedirem ajuda	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
18. Se envolver em atividades de grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
19. Manter as amizades próximas.	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
20. Pensar cuidadosamente sobre um problema	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
21. Comparar cada solução possível para achar a melhor opção	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
22. Criar o máximo de soluções possíveis para um problema	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
23. Avaliar a solução para um problema	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>

24. Saber como lidar com minhas emoções	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
25. Usar minhas emoções para me manter concentrado.	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
26. Entender que eu me comporto de forma diferente quando estou emocionado	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
27. Perceber como eu me sinto	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
28. Saber como influenciar de forma positiva um grupo de indivíduos	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
29. Organizar membros do time/grupo para trabalhar juntos	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
30. Saber como motivar os outros	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
31. Ajudar os outros a resolverem seus problemas de desempenho	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
32. Considerar as opiniões individuais de cada membro de uma equipe/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
33. Ser um bom exemplo para os outros	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
34. Definir padrões altos para o time/grupo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
35. Reconhecer as conquistas das outras pessoas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
36. Administrar bem meu tempo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
37. Avaliar quanto tempo eu gasto em cada atividade	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
38. Controlar como eu uso meu tempo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
39. Estabelecer metas para que eu use meu tempo de forma efetiva	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
40. Falar de forma clara com os outros	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
41. Prestar atenção no que alguém está dizendo	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
42. Prestar atenção na linguagem corporal das pessoas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
43. Me comunicar bem com outras pessoas	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>

Anexo IV - Questionário de Suporte de Autonomia

Por favor, pense a respeito do suporte que você recebe do seu treinador diariamente e responda as questões abaixo.

	Discordo totalmente					concordo totalmente
Sinto que meu treinador/professor...						
1.Apresenta-me opções de escolha	1 7	2	3	4	5	6
2.Compreende-me.	1 7	2	3	4	5	6
3.Demonstra confiança na minha capacidade de realizar as tarefas.	1 7	2	3	4	5	6
4.Deixa-me “à vontade” para colocar questões.	1 7	2	3	4	5	6
5.Considera a forma como eu gosto de realizar as tarefas	1 7	2	3	4	5	6
6.Tenta compreender o meu ponto de vista antes de sugerir algo novo.	1 7	2	3	4	5	6

Anexo V - Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) – Versão

Atleta

Este questionário tem como objetivo medir a qualidade e o conteúdo da relação treinador-atleta. Por favor, leia com atenção as afirmações abaixo e circule a resposta que indica se você concorda ou discorda. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda às afirmações mais honestamente possível e relevante a maneira como você se sente, pessoalmente, com o seu treinador.

	Discordo totalmente		Moderadamente		Concordo			
totalmente								
1. Eu sou próximo ao meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
2. Eu sou comprometido com meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
3. Eu gosto do meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
4. Quando eu sou treinado pelo meu treinador, Eu estou à vontade.	1	2	3	4	5	6	7	
5. Eu confio no meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
6. Eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
7. Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou suscetível aos seus/suas esforços.	1	2	3	4	5	6	7	
8. Eu respeito meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7	
9. Eu aprecio os sacrifícios do meu treinador a fim de melhorar meu desempenho.	1	2	3	4	5	6	7	
10. Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou pronto para fazer o melhor.	1	2	3	4	5	6	7	
11. Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu adoto uma postura amigável.	1	2	3	4	5	6	7	